

BRAZILA ESPERANTISTO

55-A JARO

JULIO - OKTOBRO 1961

N.º 568-571

PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

Urbo de la XVII-a Brazila Kongreso de Esperanto

7 — 14 de Oktobro 1961



Avenuo João Pessoa. Dekstre arboj de parko Farroupilha.

ALIĜU AL NIA XVII-a!

BRAZILA ESPERANTISTO

("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGOSocieto de publika utileco, laŭ registara
dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro:

A. CAETANO COUTINHO

Respondeca redaktoro (redactor principal):

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 2.º

Telefona: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZIL**Senpaga por anoj de B. E. L.**

Eksterlande: unu dolaro aŭ 15

respondekuponoj

**QUOTA ANUAL DE ADESÃO A LIGA
BRASILEIRA DE ESPERANTO
1962**(De acordo com os Estatutos todos os
membros são automaticamente filiados à
organização mundial)

Membro Simples: recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o "Brazila Esperantisto"	250,00
Membro com direito ao Anuário: recebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista	750,00
Membro Assinante: recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista "Esperanto"	1.500,00
Membro Mantenedor: recebe o mesmo que o Membro Assinante	2.250,00
Patrono: recebe o mesmo que o Membro Assinante	12.000,00
Membro Vitalício: recebe o mesmo que o Membro Assinante	30.000,00

Todas as importâncias devem ser remetidas
em cheque bancário ou vale postal à**LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO**
PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 2.º
Rio de Janeiro, GB.**Corôa para o túmulo de Zamenhof**

A Liga Brasileira de Esperanto recebeu em 13 de abril último uma carta em que o Eng.º Edmund Fethke comunica, em nome da Comissão Organizadora do 44.º Congresso Universal de Esperanto, realizado em Varsóvia em 1959, que por dificuldades burocráticas não foi possível receber do Banco a importância remetida pela Liga para aquisição de uma coroa a ser colocada no túmulo de Zamenhof.

Como se sabe, a importância mandada resultou de donativos feitos por vários esperantistas brasileiros.

Aliás, segundo informações recebidas pela Liga, só a nossa Instituição atendeu o apelo feito no devido tempo pela Comissão Organizadora.

Havendo, pois, o Sr. Fethke restituído o cheque adquirido pela Liga, fará esta, por sua vez, a devolução das quantias doadas, pondo à disposição de cada um dos doadores a respectiva soma subscrita e aguardando de cada um as necessárias instruções.

JULIO BAGHY

Okaze de la 70-a naskiĝa datreveno kaj 50-jara esperantistigo de la fama esperantista verkisto Julio Baghy, nia Prezidanto, Prof. D-ro Carlos Domingues, kiu konatigis persone kun li en la Budapeŝta Universala Kongreso, sendis al li salutleteron de BEL, al kiu li respondis jene:

"Kun emociita koro mi esprimas sinceran dankon al vi pro viaj saluto kaj bondeziroj okaze de mia 70-a naskiĝtaga datreveno kaj 50-jara esperantistigo. Precipe la bondeziroj estas aktualaj ĉar dum la lasta jaro mia sano iomete kaprice kondutas, tamen mi batalas por venki la lacon kaj daŭrigos la laboron ĝis ebloj.

Akceptu koran saluton kaj reciprokajn bondezirojn por vi ĉiuj por via esperantista aktivado kaj konservu bonan memoron pri via "maljuna" kunbatalanto:

Julio Baghy

BRAZILA ESPERANTISTO

55-A JARO

JULIO-OKTOBRO 1961

N.º 568-571

O USO DA LÍNGUA INTERNACIONAL NO CAMPO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Palestra proferida em Rotterdam, em 6-4-1959, pelo médico :

Prof. Dr. Giorgio Canuto — Prof. da Universidade de Turim; Ex-Reitor da Universidade de Parma; Presidente da Associação Universal de Esperanto.

Traduzida do Esperanto pelo
"Volta Redonda Esperanto-Klubo"

Prezados Ouvintes :

Logo à entrada da Universidade de Turim, na Itália, pode-se lêr uma inscrição que relembra que no ano de 1506 o mundialmente famoso Erasmo de Rotterdam ali se diplomou doutor em Teologia.

Isso naquela época era possível, porque as Universidades usavam unicamente a língua latina, a qual era utilizada pelo holandês Erasmo e pelos professores de todos os países que, assim, se entendiam perfeitamente, como se fôsem da mesma nacionalidade.

Sabemos todos que na Idade Média a língua latina era usada por todos os intelectuais, fato êste muitas vezes citado como invejável. Mas nem todos sabem como desapareceu tal preponderância do Latim, substituído que foi pelas línguas nacionais. Parece-nos que o primeiro a quebrar tal

tradição foi Bombast von Hohenheim, conhecido por Paracelsus, que em suas lições começou a usar a língua alemã. Um dos primeiros a empregar na escrita a sua língua nacional foi o famoso italiano Galileu Galilei, não porque desconhecesse o Latim, já que nessa língua escreveu trabalhos em 1510, mas porque certamente já estava convencido de que êsse antigo meio de expressão não mais servia para as novas idéias.

A situação do Latim na Idade Média não era de existência natural. Era empregado como instrumento de cultura, na literatura, religião e filosofia, mesmo depois da queda do Império Romano, mas não era uma língua viva, ligada ao uso quotidiano de cada povo. Assim, quando a humanidade teve algo de novo a exprimir, a acrescentar ao seu tesouro de cultura, a língua tornou-se insuficiente. Êsse fato começou a ser sentido precisamente nos novos setores da cultura, em todos os ramos científicos da matemática e da física. Temos

assim a prova de quanto absurda é a idéia que, de tempos em tempos, reaparece, de se propor seja o latim novamente usado como língua internacional. Além disso, duvidamos possa o latim desempenhar satisfatoriamente o papel de língua geral em todo o mundo, quer em assuntos gerais, quer em assuntos especializados, tal como se faz necessária e com a precisão que se deseja.

É suficiente lembrar que, quando Erasmo se diplomou em Turim, a América ainda não era América, mas um novo continente descoberto há 14 anos; a África era totalmente desconhecida em sua maior parte; mesmo na região do Mediterrâneo, por muito tempo, foi generalizado o emprêgo do grego e do árabe, principalmente nos mais modernos campos da química e da medicina. Que se poderá dizer do distante oriente, sôb a grande influência da milenar cultura chinesa?

Se objetivamente considerarmos tal assunto, veremos que até agora não existiu no mundo uma verdadeira língua comum para tôdas as pessoas cultas. O Latim foi usado durante algum tempo como língua cultural no limitado território em que se havia propagado a religião cristã. O que aconteceu após o abandono do uso do latim, em épocas mais próximas a nós, é do conhecimento de todos.

No começo, importante papel foi desempenhado pelo francês; depois, em diversos campos teve o alemão atuação preponderante e, atualmente, parece-nos evidente a importância do inglês, principalmente por causa da influência dos Estados Unidos.

Assim, há quase 50 anos, antes da primeira grande guerra, meu pai podia dizer: "Caro filho, se quiseres ter nas mãos os meios necessários para bem te dedicares aos estudos superiores, deverás entrar na Universidade

sabendo ler rápida e fluentemente textos nas línguas francesa, inglesa e alemã". Se nós, italianos, acrescentarmos que podemos entender sem dificuldade o espanhol e o português, podeis compreender o grande valor de tal conselho, porque visava a tornar possível assimilar diretamente as informações contidas nas principais revistas e nos valiosos livros publicados em todo o mundo.

Todavia, com tão grandes conhecimentos linguísticos (que na atualidade raramente verificamos entre os jovens universitários, em razão das inúmeras matérias exigidas) fica ainda grande quantidade de obras sem possibilidade de ser estudada, nas línguas do norte da Europa, assim como nas línguas eslavas, entre as quais, atualmente, é de grande importância o idioma russo, e também nos idiomas do oriente, desde o turco até o japonês.

A situação torna-se cada vez mais caótica e difícil. Na aplicação técnico-científica das línguas, não somente é necessário saber ler os textos utilizados como meio de informações, como dia a dia aumenta o número de línguas necessárias para um contacto direto entre os cientistas e técnicos, porque êles se reúnem em congressos internacionais para discutir seus problemas e viajam de um a outro país para fazer preleções sôbre as suas descobertas ou para estudar em universidades estrangeiras.

Nós mesmos podemos verificar entre os nossos colegas que uma coisa é conhecer uma língua para efeito de leitura e outra, é dominá-la suficientemente para fazer uma palestra ou conferência sôbre tema técnico ou científico e não somente falar sôbre assuntos banais da vida comum.

Daí as dificuldades encontradas em todos os congressos internacionais,

quando antecipadamente se deve estabelecer em que línguas as discussões serão admitidas. Sei de congressos que não puderam realizar-se por falta de acôrdo sôbre êsse assunto fundamental.

Mesmo durante o congresso vem o tormento e a enorme perda de tempo com as traduções há o difícil problema das publicações que devem aparecer em duas ou três diferentes traduções, tendo como consequência enormes despesas de impressão. E, depois de escolhidas as línguas, observa-se a imperfeição das traduções, muitas vezes péssimas.

Lembro-me de um congresso de psicologia infantil, realizado em Milão, no qual foram empregadas três línguas oficiais. No primeiro dia tudo foi traduzido para o italiano, inglês e francês. No segundo dia, para economizar tempo, sômente foram usados o italiano e o francês, pois se notou que os congressistas de língua inglesa entendiam o francês. No terceiro dia, em consequência da falta de tempo, foi resolvido usar-se sômente o italiano, sendo anunciado que os presentes receberiam em suas residências as respectivas traduções.

Assim, não teria sido melhor que ficassem todos em suas casas e economizassem os gastos com a viagem?

Melhor resultado não se obtém com a chamada tradução simultânea, por meio de fones e de tradutores encerrados em cabines, os quais geralmente exigem com antecedência os textos a serem traduzidos.

E, então, freqüentemente tal sistema torna-se ridículo pela quantidade de erros.

O mais interessante para os que participam em congressos científicos ou técnicos é a discussão direta dos temas, com críticas, pedidos de esclarecimentos e respostas adequadas.

Isto decerto não pode ser antecipadamente escrito para os tradutores.

Lembro-me de um congresso, no qual um francês em sua oração disse ter usado em suas experiências determinada substância em *pots de terre* (vasos de argila). Mas o tradutor entendeu *pommes de terre* e, naturalmente, traduziu por *batatas*. Dessa maneira, os ouvintes nada puderam compreender da descrição dessa experiência.

Não há, portanto, outra solução senão o uso, por todos, de uma mesma língua, de maneira que cada um possa por si mesmo e diretamente compreender o orador e diretamente se fazer compreender.

Até agora não se chegou a um acôrdo, mas se amanhã tal acontecer com relação a determinado idioma, o inglês por exemplo, sempre hão de existir grandes dificuldades. Milhares já o estudam atualmente, obrigatoriamente, durante anos e anos; mas quantos conseguem dominá-lo tão bem quanto a língua materna? Difícilmente se alcança capacidade total para falar um idioma estrangeiro; se assim não fôsse, não se daria tanto valor ao trabalho de um bom intérprete.

Nas vésperas de minha viagem, comprei um jornal da tarde, onde, como assunto fora do comum, estampavam o retrato de uma jovem senhora vencedora de um concurso para intérprete na ONU, de inglês, italiano e alemão. Ela havia nascido na Alemanha, era esposa de um italiano e tinha vivido alguns anos nos Estados Unidos... Apresentando-a como raridade, comentava o jornal ser muito difícil a carreira de intérprete, cujos honorários poderão atingir a soma de 25.000 libras (Cr\$ 8.150,00) por dia.

Será possível aos cientistas e aos técnicos, com todo o seu tempo absorvido pelo estudos especializados, superar tais dificuldades?

Certamente não. A escolha de um idioma nacional resulta na separação dos cientistas e técnicos em dois grupos: os que podem discutir fluentemente num congresso e os que somente têm a capacidade de balbuciar algumas frases e, mais ou menos, algo compreender.

Portanto, não se trata unicamente de escolher um idioma comum de intercompreensão, mas de escolher uma língua fácil para todos e que possa ser aprendida por todos sem grande perda de tempo.

Essa língua, apresentando facilidades para ser aprendida pelos homens de todos os povos, não apenas superficialmente, mas com a mesma perfeição da língua materna, essa língua de fato existe: ela é o Esperanto.

Está por demais provado ser o Esperanto fácil, pela sua lógica, estrutura simples, pelo genial sistema de derivação regular das palavras, etc.

Demasiadamente provado está o seu perfeito funcionamento durante mais de 70 anos de sua existência, por fatos concretos, registrados em cursos e congressos realizados em todo o mundo, entre os povos mais diversos.

Antes da última guerra, o famoso "Instituto Pedagógico Jean Jacques Rousseau", de Genebra, por meio de rigorosos testes psicotécnicos entre alunos de mais de 80 cursos em diferente países, pôde concluir que a facilidade em aprender o Esperanto é quase a mesma para todos os povos e o resultado atingido, em comparação com o estudo de outras línguas, alcançou a média 6 vezes maior.

Visitando Turim, famoso professor de fisiologia da Universidade de Tiba, Japão, o prof. Suzuki, quando entrevistado por jornalistas declarou: "Durante anos estudei o inglês e o alemão e, ao falá-los com seus respectivos nacionais, sentia-me sempre em posição inferior. O Esperanto, ao contrário, aprendi com a maior facilidade em poucos meses e uso-o com a mesma liberdade de expressão de minha própria língua".

Semelhante resultado foi alcançado por mim e por todos que aprenderam o Esperanto e outras línguas. Então, sendo tão fácil, por que não empregá-lo também na Ciência e na Técnica? Já no início do Esperanto, seu próprio autor, Dr. Lázaro Luiz Zamenhof, deu-nos magníficos modelos de traduções de estudos científicos, principalmente sobre medicina.

Desde o começo, cientistas viram-se atraídos pela simplicidade do Esperanto, tornando-se seus pioneiros. Grandes sumidades do saber, como Naville, Sébert, Bourlet, Berthelot, membros da "Academia Francêsa de Ciências", o filósofo Richet, prêmio Nobel; Bujwid famoso colaborador do grande Pasteur, e muitos outros professores e reitores de Universidades foram e são esperantistas. Nos primórdios do desenvolvimento do Esperanto foram fundadas a "Associação Mundial dos Médicos" e a "Associação Científica Internacional", que editaram revistas especializadas. Estas foram o marco inicial da língua para fins científicos. Como sabemos, é muito mais simples e fácil o uso da língua para fins comuns e literários do que para fins científicos e técnicos, nos quais se exigem termos especiais e palavras técnicas precisas. O problema é resolvido com os dicionários ou vocabulários técnicos.

Também por êsse lado o Esperanto atualmente se encontra preparado para sua introdução no uso prático técnico-científico. Já apareceram mais de 110 vocabulários especializados sôbre 44 ramos científicos e técnicos. Entre êles podemos citar os seguintes títulos: Anatomia — Arquitetura — Aviação — Botânica — Química — Eletricidade — Pedagogia — Direito — Medicina Geral — Música — Matemática — Farmácia — Navegação — Filosofia — Rádio — Psicologia — Zoologia — Estatística — Mecânica — Estradas de Ferro — Ciência Geral. Encontram-se já preparados vocabulários sôbre Rádio-técnica e Aeronáutica.

O “Instituto Japonês de Esperanto” acaba de compilar um dicionário completo, que contém os últimos termos técnicos e científicos últimamente surgidos. Além das importantes revistas técnicas em Esperanto, entre as quais podemos citar a *Scienca Revuo* (Revista Científica) e *Medicina Revuo* (Revista de Medicina), já foram editados valiosos livros científicos em Esperanto, no campo da Medicina, da Antropologia, da Botânica e da Radiotécnica. Dentre êles, são dignos de menção especial: “Finalmente compreendi o rádio” de Ajsberg, que editado originalmente em Esperanto, foi depois traduzido para 16 línguas*, e o de autoria do dinamarquês Paul Neergaard, “Sôbre a vida das plantas”, de tal interesse que já está traduzido para diversas línguas.

Se fossem postos de lado os preconceitos infundados gratuitos contra o Esperanto e se em todo o mundo os homens dedicassem sômente um ano ao estudo dessa língua, tais obras e outras seriam imediatamente compreendidas por todos, sem necessidade de tradução.

Outra importante fonte de termos científicos são os resumos em Esperanto, que sempre, cada vez mais, aparecem em diversas publicações científicas nacionais, principalmente revistas médicas.

(N. do T.: No Brasil há anos, a Revista Brasileira de Geografia e a Revista da Sociedade Brasileira de Geografia, vêm publicando resumos de seus artigos em Esperanto e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística tem publicado na língua internacional boletins estatísticos e outros trabalhos, sendo o Esperanto oficialmente adotado como língua auxiliar do IBGE).

Por diversas vezes citámos o trabalho dos cientistas japoneses. Na verdade devemos acrescentar, que nesse ponto êles são pioneiros, por publicarem em maior número extensos e importantes artigos científicos em Esperanto e por editarem nessa língua boletins especializados, etc.

Mencionaremos o “Boletim de Medicina do Instituto de Nagasaki” do meu colega Asime Azada e o “Boletim do Instituto Astronômico da Ilha Tateno”.

As longas e cruentas guerras em que os japoneses tomaram parte, certamente interromperam tão grande atividade, mas logo após a última guerra, mais de 80 famosos cientistas japoneses, entre êles 69 professores universitários, comprometeram-se a editar anualmente, pelo menos, uma dissertação em Esperanto ou publicar em suas obras resumos nessa língua.

Mas a grande utilidade que o Esperanto deve trazer ao campo científico é o uso verbal direto.

Como prova convincente de sua especial viabilidade é suficiente tomarmos parte em uma das reuniões da “Somera Universitato” (Universidade

de Verão), realizadas por ocasião dos congressos universais de Esperanto, anualmente, nas quais se repete o milagre chamado "clerice vagantes" da Idade Média, quando os estudantes universitários, sem cuidarem das diversidades lingüísticas, visitavam os cursos de uma e outra Universidade. E, nas "Universidades de Verão", professores francêses, alemães, italianos, inglêses, dinamarquêses, iugoslavos, etc, apresentam suas lições aos ouvintes, de 30 a 40 nacionalidades e podem falar fluentemente sôbre suas especialidades e ser compreendidos diretamente, sem auxílio (ou, às vezes, estôrvo) de tradutores. Será isto um milagre como o de Pentecostes? Não, sômente boa vontade de homens que dedicaram de 40 a 60 horas de sua vida ao estudo de uma língua simples e lógica que é o Esperanto, e que tiveram a coragem de romper a rotina, na qual os homens ordinariamente se debatem entre as dificuldades lingüísticas e por efeito das quais, na realidade, são sempre poucos os ouvintes de conferências noutras línguas que não a sua e a causa de grandes trabalhos técnicos ou científicos ficarem quase totalmente desconhecidos pela maioria.

O instrumento que representa a solução do problema está pronto. Grande número de cientistas e técnicos já o usam com proveito. Eles têm absoluta certeza que, pouco a pouco, hão de despertar a atenção dos demais, principalmente daqueles que enxergam longe.

O filósofo alemão Nietzsche, no ano de 1886, escreveu em sua obra que haveria de chegar o tempo em que a Humanidade possuiria uma língua comum, como haveria de chegar a época do homem viajar pelos ares.

Estamos presenciando a segunda parte da previsão do filósofo. Tenho certeza que também a primeira será uma realidade; não pela adoção de uma língua nacional, mas pela utilização da bela, simples, clara e flexível língua Esperanto.

E, nos séculos vindouros, quando o emprêgo da Língua Internacional fôr generalizado, certamente todos hão de ficar admirados dos enormes preconceitos, indiferentismo e barreiras que foi preciso vencer para resolver um problema cuja solução era simples e lógica.

* Tradução em português por A. Couto Fernandes e Carlos Domingues sob o título "O Rádio em 16 Palestras", com 4 edições. (Nota da Red.)

"Os sacrifícios que fará todo homem, consagrando algum tempo ao estudo do Esperanto, são tão pequenos e os resultados que podem advir são de tal forma grandes, que ninguém pode recusar-se a fazer essa experiência".

Leon Tolstoi

LA INTERNACIA LINGVO — Faktoj pri Esperanto. Ivo Lapenna.

O livro indispensável a todo aquele que deseja informar-se sôbre o Movimento Esperantista, a literatura em Esperanto e o emprego da língua para os diversos fins.

A obra encerra a argumentação mais vigorosa em favor do Esperanto, a qual foi utilizada perante a U.N.E.S.C.O.

Encadernado : Cr\$ 690,00

APERFEIÇOE O SEU CONHECIMENTO

LA TEMPO

A FLORESTA

Coelho Neto

É de manhã.

Aclarada pela luz gradual que aos poucos doura-lhe os cimos, ostenta-se esplendorosa a mata virgem.

Quem houver viajado pelo norte do Brasil há de, por certo, conhecer o acentuado selvagem de suas florestas, e ter saudade daquele vago rumorejar que nelas se escuta, daquela indefinida reunião de harmonias alpestres, e há de extasiar-se ainda com a lembrança do aroma acre, saudável e vivificante de suas árvores seculares.

Não têm as matas a garridice de ornamentação com que se arreiam as várzeas, nem a alegria festiva e sempre fresca dos campos, onde a vista procura às vezes, nos términos enfumagados da verdura do capim, ou do juncal que ondea em curvas voluptuosas, a orla do palmeiral, que de longe nos acena.

Nada disso.

A imponência do seu aspecto faz com que se encare a mata virgem com respeito e admiração.

Os madeiros se levantam firmes, direitos, hirtos, soberbos, como reis que são daquelas regiões inabitadas, e, lá no alto, espalham as ramas, entrançam os galhos, formando enormes dosséis de verdura, que sentem por vezes o beijo resfriado das nuvens iriadas que de perto os namoram.

A altura dos troncos parece querer rasgar o espaço, e o empinado arrogante do porte desafia as raivas das tempestades.

Celso de Magalhães

A versão em Esperanto dêste belo trecho virá, para gáudio dos estudiosos, no número seguinte.

Kiu lasas por pli poste tion, kion li povas tuj fari, tiu perdas kion li neniam plu retrovos — la tempon. La tagoj estas kiel la riveroj, kiuj ne revenas al sia fonto, fluante ĉiam direkte al la maro. Tiu, kiu diras: "Mi havas tempon", estas tiu, kiu malpli da tempo havas. Nur unu rimedo ekzistas por eternigi la efemerajn horojn: ĝi estas agi dum ili. La plugisto, kiu metas en teron plenmanon da semoj, uzas por tio unu sekundon: sed li reakiros ĝin en aŭtuno, multobligite per abundaj tagoj.

En ĉiuj cirkonstancoj ekzistas Tempo.

La Homaro renoviĝas kaj perfektigas sub la suno.

Ĉu vi volas scii la valoron de unu minuto? Retenu dum tiu tempo vian spiradon: baldaŭ poste vi sentos la angoron de la asfiksio.

Tempo estas vivo.

Ĉu vi havas ian ajn taskon? Plenumu ĝin. Kiu prokrastas sian devon, tiu neglektas la akuratecon.

La Tempo alportas saŭdadon, kaj saŭdado estas memoro de la koro.

TUTMONDA ESPERANTISTA
KURACISTA ASOCIO

Dum la Jubilea Kongreso en Varsovio okazis la jarkunveno de medicinistaj esperantistoj. Oni decidis revigligi la agadon de TEKA, elektis la novan estraron, fiksas la konstantan adreson de Sekretariejo: D-ro Maria Jarnoszkievicz, Krakov, str. Mazowiecka 69, Polujo.



Francisco Valdomiro Lorenz

LA TEMPESTO

Antônio Gonçalves Dias (1823-1864)

Radio
Ekflagras
Sur faco
De l' spaco
De hel';
Ĝi ĉarme
Tremetas,
Briletas,
Brilegas
Ĉe l' pura
Ĉiel'.

Jen, l' aŭroro
Urgiganta,
Ridetanta
Kun koloro
De karmin'
Nun alvenas,
Kaj la belaj
Lumoj stelaj
Ĉiuj svenas
Jam je l' fin'

La sun' lumigas
La horizonton,
Oras la fonton,
Kampon kaj monton,
Bordon de l' mar';
Jen, bela vesto
De hel-koloroj,
Ornam' de l' floroj
Kiu briladas
Inter verdar'.

Nun sur la ĉielo
Punkto de malhelo
Vastiĝas per ŝvelo
En nigra malĝoj';
Tempesto ribela,
Senbrida, sed bela,
Levigas anhela,
Preta por bru-boj'.

Ne kantas je ĉi horo
L' arbara bard' flugila,
Kies saluto trila
Aŭdiĝas ĉe l' aŭroro.
Mutigas en tervasto
Ec ĝia kantsopir'.
Ekbrilas plumoj ĝiaj,
Kaj malrapide fluas
La sonoj melodijaj
El ĝia brust', premita
Per tiom da inspir'.

La orneĝaj nuboj fuĝas
Antaŭ la siblanta vento,
Kiel ŝaf' antaŭ la dento
De l' malic-kruela lup'.
Ili dispecigas, kiel
Dum la marvetur' kuraĝa,
Sub la uragan' sovaĝa
Fortaj veloj de ŝalup'.

Similaj al serpent' per frosto
Ennodigita, l' ondoj salaj
Sin ligas kun krioj batalaj
Kaj batas la sablon de l' plaĝ'.
Demonajn fantasmaĉojn el la
Ĉiel-kavernoj oscedantaj
Pafadi ŝajnas la gigantaj
Akvondoj dum sia alnaĝ'.

Nun ekbrilis dum moment' ekflamo
Inter cindroj de la firmamento;
Ĝi aperis ĉe la okcidento,
Tamen ne ekbrulis la nubar';
Tuj trembrilas fulmo, dua, tria,
Kaj aliaj sorĉe en l' aero,
Rapidege, kiel se fajrero
Jam fariĝas da brulegoj mar'.

Son' malproksima, raŭka peze bruas
Kaj baldaŭ en la spac' vastega mortas;
Alia, pli proksima, krude skuas

La montajn pintojn, ilin ĝi perfortas,
 Eksplodas, tondras, branĉojn ĝi detruas,
 De Nord' al Sudo fluge sin transportas;
 Glutema fajro en l' aer' manovras,
 Dum peza nok-mantel' la marojn kovras.

Sur lastaj la pintoj de l' montoj altegaj
 Jam siblas bruege de l' vento inund';
 La branĉoj de l' verda palmar' en l' aero
 Kurbiĝas, turniĝas en salt' de kolero
 Kaj fine, splitite defalas al grund'.
 Agite moviĝas la verto de l' trunkoj,
 Deliras kaj ankaŭ de-falas al ter';
 La vento, skuanta la rokojn, fieras
 Ekprenas la trunkon per mano, la fera.
 Kaj teren forjetas ĝin ĝia koler'.

Ŝiriĝas de la nubo alt-ondanta
 La nigra ventro, multe jam ŝargita,
 Ĉe l' fulmolum', la sunon ruĝiganta,
 Kaj de la pluvo forta pezo ŝvita
 Surteren falas, kaj la troe-kvanta
 Likvaĵo, en vorticon transformita
 Alportas grandan, ruinigan plagon,
 Ŝajnante ŝanĝi teron ja en lagon.

Kaj ankoraŭ tondro eĥe gruntas,
 Kaj la fulmo pafas en la spaco,
 Kaj fajrero ĝia brilon pruntas
 Por moment, al ter', kaj fuĝas for.
 Tamen se ĝi al la ter' descendis,
 Mortsekigas ĝi l' arbaran trunkon
 Kaj la fortan rokon, kvazaŭ junkon
 Fendas ĝia blinda malfavor'.

Lasante la simplan kabanon,
 Propraĵon de l' hom-malriĉeco,
 De nia vantema grandeco
 Kuradas ĝi al la kulmin',
 Kaj baldaŭ la temploj, kasteloj,
 Moskeoj, palacoj granitaj,
 De l' tempofalĉilo ŝparitaj,
 Fariĝas nur polvo, ruin'.

Kreskas pluvo, kreskas fulmoj,
 Riveretoj tropleniĝas,
 Kaj en l' akva flu' ruliĝas
 Dikaj trunkoj el l' arbar'
 Marĉ', hieraŭ preskaŭ seka,
 En la nuna ĉi momento
 Ŝajnas esti jam torento
 Kaj simili al la mar'.

Sed ve! se hom' vidinta
 L' inundan pluvofalon,
 Descendas, kvazaŭ blinda,
 En akvoriĉan valon,
 En kiu ambaŭflanke
 Danĝeroj kaŭras mil!
 La trunkoj eltiritaj,
 Naĝantaĵ sen direkto,

Tegmentoj forportitaj
 Ne servas por protekto,
 Kaj estas voĵ' al morto
 Pli certe, ol azil'!

Sed en okcidento
 Venas por kontento
 Lum' de pia sento:
 L' arko de l' ĉiel';
 De belaj koloroj,
 Similaj al floroj,
 De l' diaj trezoroj
 Estas ja juvel'.

L' arko sur akvo
 Kaj lum' baziĝas,
 Kaj ĝia verto
 Alten leviĝas
 En l' atmosfer'.
 Ankoraŭ dua,
 Sed iom pala,
 Aperas kvazaŭ
 Sub tol' vuala
 El la eter'.

Tiel pluvo,
 Kiam falas,
 Sin vualas,
 Se aperas
 Tiel ankaŭ
 Knabineto
 Jen ĝemetas,
 Jen ridetas
 Kun konfid'.

Folio
 Brilanta
 Altiras,
 Ĝojanta,
 Rosguton
 Kun prem';
 Kaj ĝi sin
 Agitas
 Kaj kreskas,
 Kaj glitas,
 Falante
 Kun trem'.

*El la portugala lingvo tradukis
 Francisco Valdomiro Lorenz.*

La publikigo de tiu bela tradukaĵo, kiam oni organizas la XVII-an Brazilan Kongreson de Esperanto en Rio Grande do Sul, estas omaĝo de B.E.L. al la granda verkisto Francisco Valdomiro Lorenz, kiu pasigis longan parton de sia vivo en tiu ŝtato kaj tie faris elstaran laboron por Esperanto.

La poeziaĵo de la fama brazila poeto Gonçalves Dias prezentas interesan originalecon: oni trovas en ĝi ĉiujn spe-

45.º CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO

Com notável sucesso realizou-se este Congresso, de 30 de julho a 6 de agosto de 1960, em Bruxelas, capital da Bélgica.

Inscreveram-se 1930 pessoas. Amplo programa, trabalho intenso nas diversas reuniões e sessões, elevadas manifestações culturais.

A inauguração oficial foi no imponente, enorme salão do Palácio das Belas Artes, onde se reuniram na manhã de domingo, 31 de julho, os congressistas de 42 países dos cinco continentes.

No vasto estrado tomaram assento os representantes das associações esperantistas mundiais. No fundo viam-se 87 crianças de ambos os sexos, representantes de 10 países no *Infankongreseto*. Perante a Mesa do Congresso e as autoridades presentes, uma das crianças saudou o Congresso, em nome do *Kongreseto* infantil.

Falou então o Presidente de Honra do Congresso, ex-Primeiro Ministro Van Acker. Foram lidos: Carta em nome do Rei Balduino; telegramas dos Presidentes de Honra de U E A: do Prof. Edmond Privat, do General Bastien, do Presidente de U E A, Prof. Giorgio Canuto, que por doença súbita não pôde comparecer. Falaram em seguida os representantes dos Ministérios da Educação da França e da Indonésia; dos Governos Holandês e Sueco; do Primeiro-Ministro da Nova Zelândia e do Departamento de Informações dos Estados Unidos; e o Cav. Anthony Brooke, de Sarawak. Despertaram entusiasmos as palavras de saudação do Engenheiro Ludoviko Zamenhof, em nome da família Zamenhof.

Chegou a vez de saudarem, em nome das Associações Nacionais, os representantes da Austrália, Áustria, Bélgica-Flandres, Grã-Bretanha, Bulgária, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Espanha, Indonésia, Itália, Iugoslávia, Japão, Marrocos, Mônaco, Holanda, Noruega, Nova Zelândia, Polónia, Suécia,

Suiça, Estados Unidos; e também da Irlanda e de Israel, não filiadas à UEA.

O ponto mais elevado e significativo da solenidade foi, sem dúvida, o convincente, magnífico discurso do Prof. Ivo Lapenna, Secretário-Geral de UEA.

O *Komitato* de UEA realizou duas importantes, demoradas reuniões. Foi eleito membro de honra (*honora membro*) de UEA o Sr. David Kennedy, e Patrono de Honra (*honora patrono*) o Dr. Bjorn Collinder.

A 13.ª *Internacia Somera Universitato* (Universidade Internacional de Verão) consistiu em apreciadas preleções pelos Senhores Kuratoro C. Stop-Bowitz, Prof. Ivo Lapenna, D-ro Juan Régulo Pérez, D-ro Marcel Roost, S-ro Frank Merrick, Prof. H. L. Elvin, lic. Tibor Sekelj, Prof. G. Waringhien, Prof. D-ro W. E. Collinson.

A Academia de Esperanto reuniu-se duas vezes durante o Congresso.

Belarta Konkurso concedeu prêmios sobre Poesia original e Poesia traduzida a Jiri Korinek e a Albert Samyn.

Oratora Konkurso concedeu três prêmios: 1.º a Carlo Minnaja (Itália); 2.º prêmio a John Wells (Inglaterra); 3.º a Nicola Minaja (Itália).

Houve, como de costume: ofícios religiosos (católico, na igreja S. Gudula; protestante, no templo da rua do Museu); tardes musicais e apresentação de filmes, falados em Esperanto.

O Teatro Artístico Internacional apresentou as peças *Kurioza Okazaĵo* (Um caso curioso) de Goldoni (1707-1793) e *Fripaĵoj de Skapeno* (Velhacarias de Scapin) de Molière (1622-1663).

Houve, como sempre, concorrido banquete, baile animado, visitas a embaixadas e excursões (Ardennes, Bruges-Ostende, etc). O Livro do Congresso tem 141 páginas.

No grande salão Albert I, do Palácio dos Congressos, onde se realizaram as sessões, houve a sessão solene de encerramento no sábado, 6 de agosto. No estrado achava-se também todo L. K. K.

Foi escolhida a cidade de Harrogate, na Inglaterra, para sede do 46.º Congresso Universal de Esperanto.

cojn de portugalaj versoj kun la escepto de unusilabaj kaj dek-dusilabaj. Per tiu procedo la aŭtoro evidente intencis priskribi la diversajn fazojn de la tempesto: ekesto, kreskado, kulmino, malplifortiĝo, ĉeso.

Talentplene Lorenz transigis al sia tradukaĵo similan impresigon.

Nia karmemora samideano esperantigis *Antologion de la Brazilia Poezio*, kiu enhavas poetojn de ĉiuj periodoj kaj estos eldonita de B.E.L.

CONGRESSOS BRASILEIROS DE ESPERANTO

A brilhante série de Congressos Brasileiros de Esperanto iniciou-se em 1907, e deles se pode realmente afirmar que atingiram magnificamente os seus fins — fortalecer a solidariedade entre os esperantistas, desenvolver o Movimento Esperantista e estudar os seus problemas.

O primeiro Congresso, como era natural, efectuou-se no Rio de Janeiro, tendo sido por essa ocasião fundada a Liga Brasileira de Esperanto, que confederou o Brazila Klubo "Esperanto" com os demais grupos então existentes.

Corroborando o apóio oficial, que a Língua Internacional sempre recebeu em nosso país, o I Congresso foi solenemente inaugurado pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Dr. Augusto Tavares de Lira, que presidiu a sessão inaugural.

Em seqüência normal os esperantistas reuniram-se em 1909 em São Paulo, sede do II Congresso. Para o III, convocado para 1910, foi escolhida a cidade de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro. Juiz de Fora, então a mais importante cidade de Minas Gerais, acolheu o IV Congresso, em 1911.

Para o V, em 1913, tornaram os esperantistas ao Rio de Janeiro, a capital do país.

O VI Congresso deveria efectuar-se em Aracaju, no ano de 1915. Em Sergipe florescia a esse tempo um vigoroso Movimento, que conquistara para o Esperanto a simpatia geral. A primeira Grande Guerra anulou os planos, sendo, aliás, de acentuar que por aquela época comunicações apresentavam grandes dificuldades.

Circunstâncias do momento levaram os esperantistas a congregarem-se novamente no Rio de Janeiro: para

o VI Congresso em 1921 e para o VII em 1923, tendo sido este incluído no programa oficial das comemorações do I Centenário da Independência do Brasil.

Mas já em 1926, aproveitando ocasião favorável, os esperantistas deixaram o centro e foram a Vitória, no Espírito Santo, para o VIII Congresso.

Mais dois Congressos seguiram-se no Rio de Janeiro: o IX e o X, respectivamente em 1936 e em 1945. Facto digno de registro é que ambos tiveram por local de reunião o Palácio Itamarati, sede do Ministério das Relações Exteriores.

Na organização dos dez primeiros Congressos foi incomparável o trabalho do então Presidente da BEL, Eng. Alberto Couto Fernandes, tão operoso e devotado quanto modesto. Os seus inolvidáveis serviços levaram o IX em aclamá-lo Presidente Perpétuo da BEL, cargo que exerceu até 1946.

A datar desse último Congresso passaram a realizar-se em períodos regulares e sempre buscando a periferia: o XI, segundo em São Paulo, em 1947; o XII em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1949; o XIII no Recife, Pernambuco, em 1952; o XIV em Curitiba, Paraná, em 1954; o XV em Niterói, Rio de Janeiro, para comemorar o cinquentenário da Liga; o XVI em Salvador, Baía, em 1959, ano do Centenário de Zamenhof. É interessante acompanhar a marcha dos esperantistas, ora para o Sul, ora para o Centro, ora o Norte, no seu esforço de erguer por toda parte o estandarte verde.

Para evidenciar o alto nível cultural dos nossos Congressos será suficiente alinhar os nomes dos oradores que apresentaram o Esperanto ao vasto público: Medeiros e Albuquerque,

Afonso Celso, Sílvia Romero, Leôncio Correia, Moreira Guimarães, Everardo Backeuser, Domingos Barbosa, Leitão da Cunha, Lourenço Filho, Leal da Costa, Mário Matos, Abgar Renault, Valdemiro Teixeira de Freitas, Maceio Soares, Moacir da Silveira, Jorge Calmon.

Nessa enumeração, meramente exemplificativa, devem-se incluir os Governadores Milton Campos, de Minas Gerais, e Munhoz da Rocha, do Paraná, que presentes às sessões de abertura, produziram admiráveis peças de eloquência e estímulo.

Todos os esforços da Liga são dirigidos no sentido de que os Congressos sejam demonstrações da vitalidade do Esperanto, usado em seus vários aspectos: falado, declamado, representado, cantado. Ela, porém, se preocupa sobremaneira para que tudo não se resuma numa festa esplêndida, mas passageira. Assim, de todos os Congressos deve restar alguma coisa mais duradoura.

Os Congressos de São Paulo (1947), Belo Horizonte, Recife, Curitiba e Niterói trouxeram ruas que vieram alargar a lista de logradouros no Brasil com os nomes de Zamenhof ou Esperanto. Em Belo Horizonte erigiu-se o primeiro monumento na América e o primeiro com busto no mundo, em honra ao autor do Esperanto.

Atingiram um elevado número as publicações alusivas aos Congressos, as quais lhes asseguraram vida duradoura. Mencionem-se apenas os belos albums editados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os excelentes anais do VII Congresso, de 1923, o admirável livro *Elektitaj Poemoj*, de Castro Alves, que aparecendo na hora em que se libertam os povos africanos, vem sendo vitoriosamente saudado pela critica universal.

Em Outubro vindouro teremos o XVII Congresso Brasileiro de Esperanto organizado com dedicação inextinguível e lúcida inteligência pelos nossos samideanos do Rio Grande do Sul, o qual inscreverá a culta cidade de Porto Alegre entre as etapas que assinalam o nosso Movimento.

A Universidade do Rio Grande do Sul, reconhecendo em nosso Movimento uma actividade essencialmente cultural, prestigia o próximo Congresso, como já o fizera para o último a Universidade da Bahia.

XVII CONGRESSO

A dedicada e operosa Comissão Organizadora do XVII Congresso Brasileiro de Esperanto, na sua 3.^a e última circular, responde às perguntas e dúvidas sobre a realização do Congresso e faz um apelo, que vivamente secundamos, àqueles que ainda não se inscreveram, para que o façam o mais breve possível, contribuindo assim para uma mais suficiente efetivação do programa do Congresso.

A circular informa sobre o prego dos hotéis das diversas categorias.

É o seguinte o programa do Congresso, organizado pela C. O. com a plena concordância da BEL:

- | | | |
|----|--------------|--------------------------------------|
| 7 | (noite) | — Sessão preparatória |
| 8 | (noite) | — Sessão de abertura |
| 9 | (manhã) | — Sessão de trabalho |
| | (tarde) | — Sessão de trabalho |
| | (noite) | — Hora de arte |
| 10 | (manhã) | — Excursão sobre o rio Guaíba |
| | (tarde) | — Visita às autoridades |
| 11 | (manhã) | — Sessão de trabalho |
| | (tarde) | — Sessão de trabalho |
| | (noite) | — Palestra pública sobre o Esperanto |
| 12 | (t. o dia) | — Excursão à cidade de Caxias |
| 13 | (manhã) | — Sessão de trabalho |
| | (tarde) | — Sessão de trabalho |
| | (noite) | — Hora de arte |

- 14 (manhã) — Visita aos pontos pitorescos de Pôrto Alegre
 (tarde) — Churrasco
 (noite) — Sessão de encerramento

A Comissão manterá uma secção de informações sobre hotéis e outros assuntos, durante a semana que anteceder o congresso, no pavilhão de exposições situado na Av. Borges de Medeiros, geralmente conhecido como "Mataborrão".

A C. O. fará realizar, fora do programa, uma missa para os congressistas católicos. Essa missa será rezada pelo padre esperantista Frei Orêncio Vogels na capela do Colégio do Rosário (Av. Independência 359), às 10 horas do mesmo dia (8 de outubro).

Também fora do programa, a diretoria da Federação Espirita do Rio Grande do Sul oferecerá aos congressistas espíritas uma sessão especial, que se efetuará na sede da Federação (Av. André da Rocha 45), às 10 horas do mesmo dia (8 de outubro).

Se congressistas pertencentes a outras religiões desejarem culto especial de sua religião, a C. O. tomará as providências necessárias, contanto que receba um número de pedidos suficientes para justificar tal providência.

—ooOoo—

A BEL ministrou à C. O. o endereço dos grupos filiados e dos esperantistas de cuja residência tem conhecimento. As circulares do Congresso foram enviadas a todos. Espera, pois, a BEL que, conscientes da grande significação que os Congressos tem para o nosso movimento, os esperantistas brasileiros, interessados na mais ampla difusão do noso ideal dêem à nossa próxima assembléia o máximo apoio — pela adesão, pelo comparecimento, pela aliciação de

KOMENCO DE LUZIADOJ

(El Luiz Camões.)

*As Armas, e os Barões assinalados,
 Que da occidental praia Lusitana.*

Batalojn kantas mi de l'heroaro,
 Kiu de l'hejma bordo luzitana
 Tra l' ne ankoraŭ ŝipirita maro
 Ĝis trans insulo velis Taprobana,
 Kaj da danĝeroj en militofaro
 Pli venkis, ol permesas fort' homana
 Ĝis kiam, inter malproksimaj gentoj,
 Stariĝis novaj regno-fundamentoj.

Kaj kantos mi de reĝoj glor-memoron,
 Kiuj potencon de la imperio
 Disvastigante, sanktan kruco-gloron
 Firmigis en Afriko kaj Azio,
 Per heroaĵoj, kies altvaloron
 Laŭrkronis senmortec' en historio.
 Rakontos ĉion mi en kanto-partoj,
 Se vi min helpos, ho geni' de l' artoj.

Ĉesu de l' saĝa Greko kaj Trojano
 Ŝipirojn laŭdi, kiujn ili faris,
 Kaj kiel Aleksandro kaj Trajano
 Por venkaj militiroj sin preparis;
 Mi kantos vin, ho glora Luzitano,
 Ĉe kiu Mars', Neptuno serve staris.
 Silentu do, antikva Muzo kanta,
 Eksonos glor', pli alten leviĝanta!

La supraj tri unuaj stancoj de LUZIADOJ estas prenitaj el la libro "El Parnaso de Popoloj", poemaro de Antoni Grabowski, 1913, Eldono de "Pola Esperantisto", Varsovio, paĝoj 203-204.

"La Revuo", la internacia monata literatura gazeto, kun la konstanta kunlaborado de D-ro L. L. Zamenhof, reproduktis en sia n-ro de julio 1913, paĝo 538, tiujn stancojn, kun la rimarko, ke ili estas prenitaj el la poemaro de Grabowski.

congressistas, pelo auxílio financeiro, pela contribuição moral — de modo que, ao encontrar-nos em Pôrto Alegre, estejamos ufanos de haver cumprido o nosso dever.

44-a UNIVERSALA KONGRESO



*Palaco de Arto
kaj Kulturo
Varsovio
1959*



Solena Malferma kunsido 1-8-1959

DE ESPERANTO - VARSOVIO



*Kongresanoj, dum la malkovro de la memortabulo (strato Zamenhof).
Oni vidas D-ron Luis de Azeredo Coutinho, reprezentanton de Brazilo
kaj de B. E. L.*



Grupo de infanoj de la Infankongreseto.

BRAZILA KRONIKO

CEARA

Fortaleza — Estas fondita la 12-an de marto Associação Cearense de Esperanto, kies estraro estas: Prez. Paulo Amorim Cardoso; Vic-prez. Manuel Galdino da Silva; 1-a Sek. Merci Leite Bezerra; 2-a Sek. Francisco Augusto Pontes; 1-a Kas. José Dutra Mendes; 2-a Kas. José D. Gomes; Orat. José Rogério Vasconcelos; Dir. Publ. Ril. Francisco J. de Almeida. Kons.: D-roj Alcino Cavalcante de Aguiar kaj José Lins de Albuquerque.

PERNAMBUCO

Recife — Associação Pernambucana de Esperanto presigis grandkvanta, por vitroŝrankoj, interesan afiŝon pri nia internacia lingvo. La desegno estas bela sugesta alegorio, fare de la konata artisto Zuleno Pessoa.

SÃO PAULO

Guaratinguetá — En ĉi tiu urbo okazis, la 21-an de januaro, specialaj kursoj por duagradaĵ profesoroj: ĉiujare efektivigitaj de Ministerio de de Edukado kaj Kulturo. Prof. J. B. Mello e Souza direktis la kursojn pri Ĝenerala Historio, kaj dum la kurslaboroj li faris, ĉe la ĉefa salono de la Normala Lernejo, interesan paroladon pri Esperanto, ĝia deveno kaj nunaj sukcesoj de nia Movado. Ĉiuj profesoroj en la diversaj kursoj kaj la profesor-lernantoj ĉeestis kaj vere interesiĝis pri la parolado. La loka gazetaro okupiĝis pri la afero, kaj multaj geprofesoroj elmontris al la parolinto sian deziron lerni Esperanton.

RIO GRANDE DO SUL

Uruguaiana — Post la finiĝo de la elementa Esperanto-kurso, kiun gvidis nia sam. A. Pádua Soares, li translokiĝis al Pôrto Alegre, por labori kaj studi. Sam. José A. F. Severo daŭrigas la lokan E-movadon.

MINAS GERAIS

El ĉi tiu ŝtato venas novaj bonaj sciigoj pri la disvastigo kaj lernado de nia lingvo:

Além Paraíba — Nia samideano Paulo César Marques Lopes informis pri la fondo de "Departamento de Estudo e Propaganda Esperantista", kiu jam starigis Esperanto-kurson.

Al urbo Além Paraíba apartenas ankaŭ la avangardo, la pionireco pri la propagando de Esperanto en Brazilo. Tie, en la komenco de la jaro 1904 estis tradukita la libreto "Premières leçons d'Espéranto", de Prof. Theophile Cart, kaj publikigita en Parizo, de la librejo Hachette. La unua ekzemplero de "Primeiras lições de Esperanto" estis sendita de Th. Cart, la 19-an de marto 1904, al ĝia tradukinto, la nuna direktoro de "Brazila Esperantisto".

Monte Santo de Minas — Ekde la 5-a de marto funkcias E-kurso ĉe la Unua Klasika Klaso de la Seminario Sacramentino, sub la gvido de Frato Severiano de Souza.

En la ĉeesto de la urbestro, de la prezidanto kaj membro de la Urba Konsilantaro okazis la disdono de elementaj diplomoj de la E-kurso, kiun direktis Frato Severiano.

Uberlândia — Uberlandia Esperanto-Klubo sciigas nin, ke, ricevinte magnetofonan sonbendon, la tieaj samideanoj kuniĝas trifoje semajne por aŭdado de kantoj, parolado, mesaĝoj, alvokoj k.c. kun granda plaĉo

precipe de tiuj, kiuj unuafoje aŭdis eksterlandajn esperantistojn.

ŜTATO RIO DE JANEIRO

Volta Redonda — Elektis Volta Redonda Esperanto-Klubo sian novan estraron por la jaro 1961: Prez. Inĝ. Alberto Flores; Vic-prez. Prof. João Andrade; 1-a Sek. Inĝ. Eurico João Laux; 2-a Sek. Antonio de Souza Barbosa; Kas. João Rodrigues; Bibl. Maria Dalva Simões. Kont. Komisio Jayme de Paula, Vena Demarche Mascarenhas, Miguel Messias.

GOIAS

Jataí — Nia samideanino Maria da Conceição de Souza instruas Esperanton al grupeto de gelnantoj, en tiu urbo. Bonan sukceson!

NEKROLOGO

Antonio Paolet

La 16-an de decembro 1960, en la urbeto S. Vito al Tagliamento (Italujo) forlasis la mondon la 80-jara Esperanto-pioniro Kav. Antonio Paolet.

Li instruis stenografion en teknika lernejo kaj starigis la presejon, kie, krom la revuon "L'Esperanto" li presis Esperantajn gramatikojn, legolibrojn kaj vortarojn, kaj tradukitajn verkojn, inter kiuj estas menciindaj la "Historio de Kristo" de G. Papini kaj la konata "Koro", de Ed. de Amicis.

ELISABETH DINIZ

Ni havas la bedaŭron sciigi pri la forpaso de nia samideanino Elisabeth Diniz, edzino de nia malnova amiko Renato Diniz. Al li kaj al lia familio ni esprimas nian kondolencon.

LA ĜUSTA MOMENTO POR LERNI ESPERANTON

En la hodiaŭa epoko de la atomo la universala evoluo sininterrompe gigante progresas kaj devigas nin kvazaŭ ĉiutage, atente sekvi la industriajn kaj teknikajn novaĵojn aŭ reformojn kaj la sciencajn sukcesojn.

Ĉiujare oni anstataŭas la lastajn maŝinojn, ktp., ĉiujare la sciencistoj konformigas la metodojn pri novaj ideoj kaj rezultoj.

La naciaj aŭ "vivantaj" lingvoj ne sufiĉe kaj nur parte (do ne universale) kapablas sekvi tiun kontinuan evoluon. Tiu proceso pli kaj pli postulas konvenan lingvon, kiu konsideras ĉiujn novajn cirkonstancojn kaj faktojn tiamaniere, ke ĉiuj nacioj povas interkompreni sin senerare. "Artefaritaj lingvoj ne taŭgas", elvokas kaj asertas la lingvistoj! Tio certe ne estas vera, ĉar ĉiuj novaĵoj de la universala evoluo estas artefaritaj!

Do, ju pli artefarita estas la lingvo, des pli taŭga ĝi estas por sekvi la universalan evoluon! Ni ne forgesu, ke la taŭgeco mem estas ĉiam la ĉefa afero!

Esperanto posedas tiun kvaliton; krome ĝis nun ĝi estas la sola internacie uzata lingvo.

Certe, estus eble, projekti aŭ konstrui ian ajn lingvon, samkvalita kiel Esperanto, sed kio utilis al la homaro la plej kvalita sed ne parolata lingvo?

Cetere, ni ne povos atendi ĝis kiam la fakuloj trovos tiun — laŭ ilia opinio — taŭgan lingvon. La konstanta evoluo do devigas nin, akcepti kaj lerni la universalan, internacian lingvon Esperanto kiel eble plej rapide.

Ne plu atendu! Ne plu hezitu! Lernu Esperanton!

Svisa Fervojisto
Feb. 1961

? LA MISTERO ROMANO

Afrânio Peixoto, Coelho Neto, Medeiros e Albuquerque kaj Viriato Correia

XLIII

LIKVIDITA AFERO

En la spirito de Eneias Cabral restis nenia suspekto pri Albergaria. Ĉar vere por instigi lin trinki, ankaŭ la delegito troigis la dozon de vino, kiun li trinkis kaj ĉe la fino de la konversacio li estis tiel ebria kiel Albergaria. Nur pli alkutimigita al la vino li konservis eksteran aspekton pli korektan ol sia gasto.

La sekvantan tagon estis al li neeble rememori kion Albergaria diris. Li nur memoris sed malprecize, ke ĝi estis amaso da sensencaj stultaĵoj.

Li do prenis du decidojn.

De unu flanko li pensis havigi al Albergaria oficon de unuaranga policano. Tio ne estis tute leĝa, sed ne ĉiam la aferoj estas farataj tute laŭleĝe. Tiel Albergaria enoficiĝis en la Polico — kaj plie — li fariĝis la servanto, la kunulo, la ĉionfaranto de la delegito, kiu nekaŝeme diris al li ĉion, kion li pensis kaj petis lin pri konsilo en multaj okazoj.

Cetere tion li bone faris. Albergaria akceptis la oficon por observi de proksime la iradon de la aferoj kaj precipe por pasigi la tempon, kiu ankoraŭ restis ĝis la kondamna sentenco de la murdinto de Sanches Lobo.

Li do plenumis la oficon kiel distriĝon sed kun reala intereso. Li studis la aferojn, li atente meditis pri ili kaj ĉar li havis grandan sperton pri legado de romanoj kaj rakontoj pri krimoj kaj krimuloj, liaj rimarkoj estis ofte admiringe ĝustaj.

Aliflanke li konstatis, ke la delegito estas vantema. Tiel, kiam li trovis interesan signaron, li lasis tion por paroli kun la delegito se ili estis solaj. Tiamaniere Cabral povis ĉiam esti rigardata kiel farinto de esploroj, kiuj tamen estis sugestitaj de Albergaria. Kaj kiam ĉi tiu parolis pri siaj propraj ideoj, li ĉiam diris, ke ili apartenas al D-ro Cabral.

La delegito sciis tion, observadis, kaj lia amikeco kaj konfido al Albergaria pligrandiĝis tago post tago.

Tun tagon — kaj ĉi tiu estis lia dua decido — li decidis konsideri finita la polican esploron pri la murdo de Sanches Lobo.

Kaj li tion faris.

La esploro indikis tute klare, ke Petro Linck estas la sola kulpulo.

Kiam Cabral finis la redakton de la dokumento, li ĝin legis por ke Albergaria aŭdu ĝin. Kaj tiam je la ununura fojo li aludis al la vespermanĝo en kiu ili estis kune.

Albergaria estis fariĝinta konfidulo de la delegito. La rilatoj inter la du ne havis la espereblan oficialan karakteron. Cabral ne hezitis konfesi al li:

— Vi konsentu, ke tiun nokton ni ambaŭ ne estis en bona stato... Por ebrigi vin, mi unue ebrigiis.

Albergaria ridetis. Li kelkfoje timis, ke li diris ion nekonvenan. Tamen li konsatis, ke se iu grava estus, Cabral ne invitus lin por la ofico, kiun li nun okupas.

Cabral faris eĉ pli. Li fidis al Albergaria la taskon ordigi ĉiujn dokumentojn rilatajn al la afero. Kaj inter ili estis kajereto en kiu la delegito skribis ĉiujn notojn.

En tiu kajero, kun indiko de tago, monato kaj semajno estis nur ĉi tiu informo:

“Mi klopodis por havi klarigojn pere de Albergaria. Ni vespermanĝis kune. Nenia rezulto”.

Tiu ĉi noto ne estis insido. Neniu pli ekzakta. Fakte Eneias Cabral havis pri tiu dato nur unu indikon plian, ke li estis tute ebria.

Konversaciante pri la afero, Albergaria diris al li, ke en tiu tago dum la nokto li sonĝis kvazaŭ li vidis Melo Bandeira, kiu diris, ke la krimulo ne estas Petro Linck, kaj ke la horo montrita sur la horloĝo ne estas la vera.

Albergaria asertis, ke plurfoje en la tago li pensis pri tiuj stultaĵoj.

Per tiuj vortoj li provis doni klarigon en la okazo, se la delegito rememorus ion pri tio, kion li diris. Kompreneble Albergaria mem ne sciis, kion li diris: sed ĉar tiuj estis la ĉefaj punktoj de la afero, li menciis ilin sub formo de sonĝo, ĉar se li dirus ion nekonvenan, tio estus rigardata kiel rememoro pri ĝi.

Sed Cabral tute ne havis precizan ideon pri la memorinda vespermanĝo. Li faris nur tiun maljustan nekrologon de la bedaŭrinda Bandeira :

— Bandeira estis idioto !

Kaj la enketo estis sendita al la koncerna juĝisto.

— Ha fine ! ekkris Cabral tuj kiam li ekspedigis la akton. Fine ni estas liberaj de ĉi tiu tedegaĵo !

La raporto enhavis krom la afero mem de la murdo, tiu de la ŝtelo de la testamentamento age de la onklo de la kuracisto. La esenca punkto tamen estis la murdo.

Iun tagon irinte al la malliberejo, laŭ ordono de la delegito, por paroli al iu arestito, Albergaria decidis ankaŭ paroli kun Petro Linck.

La usonano rezignaciis pri sia sorto. En la longaj pripensadoj en la malliberejo, nur unu punkto montriĝis mistera al li : kie estas la ducent mil mil-rejsoj ?!

Sed por li ne estis dubo, ke la maljuna bankiero havis kaŝejon, kien li metis la monon.

En la momento en kiu li enmanigis la sumon al la bankiero, ĉi tiu metis ĝin videble en la monkeston, sed tuj post lia eliro Sanches Lobo certe transigis ĝin en la kaŝejon.

Cetere nenio pli natura.

Petro Linck, plurfoje pensis, ke se li estos absolvida, li klopodos por lui la domon en kiu la bankiero loĝis kaj certe fine li trovos la monon.

Konversaciante kun Albergaria, kiu parolis kun li afable kaj lerte, li diris nenion pri sia ideo. Li nur konfesis kun malĝojo la eraron faritan kaj jam instruita de sia advokato, li rakontis, ke antaŭ la krimo li tro vespermanĝis.

Tiel li penis prezenti kiel pretekston la ebriecon.

Tio estis stulta konsilo de mallerta defendanto. Sed Albergaria bone konstatis, ke la malfeliĉulo estas plene konvinkita, ke li estas la murdinto de Sanches Lobo.

*Medeiros e Albuquerque
Tradukis Y*

PAGU FRUE VIAN KOTIZON
POR 1962 !

Tarifo sur paĝo 2-a

ESPERANTO NO ESTRANGEIRO

África do Sul — Joannsburga Esperanto-Societo organizou en abril grande exposição esperantista.

Ĉeĥoslováquia — De 10 a 24 de setembro funcionarà em Brno a 3.^a Feira Internacional, na qual, como nas anteriores terà preferència fabricações de máquinas e metalurgia, úteis e necessárias para criar condições de vida feliz, pacífica. O Clube Esperantista de Brno dà plenas informações sôbre a Feira.

Itália — A revista católica "Città Nuova" (Cidade Nova), além de suas edições em italiano, francês, inglês, alemão, português, espanhol e flamengo, terá agora também uma edição em Esperanto, alcançando assim grande número de leitores em diversas nações.

Em Modena a Prefeitura inaugurou, a 22 de fevereiro, nova rua Esperanto (a 14.^a (rua ou praça) na Itália, e a 129.^a no mundo.

Moçambique — A Seção Esperantista do Clube dos Lisboetas, em Lourenço Marques, capital de Moçambique, continua propagando o Esperanto. Por ocasião das festas pelo 25.^o ano de existência do Clube, foi organizada bela exposição esperantista, muito visitada e apreciada.

Noruega — A Liga Esperantista de Noruega celebrou festivamente, em maio, o cinquentenário de sua fundação.

Polônia — No ano letivo 1961-1962 haverá cursos de Esperanto, obrigatórios em 50 escolas na 5.^a e na 8.^a classe, bem como em escolas para professores.

Suécia — Na 4.^a classe das escolas em Copenhague há dois anos recebem os alunos o ensino de Esperanto, com grande aproveitamento.

Uruguai — O Instituto Teosófico "Uruguaí", de Montevideo, publicou em seu "Boletim" seus Estatutos, com a respectiva tradução em Esperanto.

Adresaro de Esperantistoj

IV

El la *Serio XVIII* (tria artikolo, aprilo-junio 1958) estas menciitaj nur du nomoj, kiujn mi trovis ĉe la ripetitaj adresoj. La respektiva broŝureto, pruntita antaŭ multaj jaroj, bedaŭrinde ne estis redonita al mi, do jam perdita.

Serio XIX — Novaj esperantistoj, kiuj aliĝis de 1-I-1898 ĝis 1-I-1899. De n-ro 4334 ĝis 4660. (La nomoj interkrampe post la adreso estas de la persono, kiu altiris al Esperanto la montritan adresaton).

4346 — Cl. Georghiu, ingénieur, Bols, Rumanujo (G. Moch).

4358 — Axel Hasselrot, studerande, Borgholm, Svedujo.

4366 — Edouard Blanjean, professeur, Bruxelles, Belgujo.

4375 — Joseph Jamin, architecte, Bruxelles, Belgujo. Ĉefredaktoro de la gazeto "La Belga Sonorilo".

4412 — Lucien Bernot (Elber No, pseŭdonimo) Fontenay-sous-Bois, Francujo. Kunlaboris en "L'Espérantiste" (R. Lemaire).

4415 — Léon Gogen, étudiant, Gand, Belgujo. Membro de la Lingva Komitato. Doktoro pri leĝoscienco. Prozaĵ kaj versaj tradukoj.

4422 — Mathias da Gama, juge à la Cour d'Appel, Goiás, Brazilo (J. M. Baggi de Araújo).

4423 — Guimarães Natal, juge à la Cour d'Appel, Goiás, Brazilo (J. M. Baggi de Araújo).

4466 — Mlle. Catherina Van Zon, La Haye, Nederlando.

4485 — Haldor Midthus, instruisto, Lyserkloster, Bergen, Norvegujo. Mortis 1909.

4529 — Comtesse Amicie de Villaret, Orleans, Loiret, Francujo (L. de Beaufront).

4541 — Gustave Thévenet, Paris, Francujo (L. de Beaufront).

4568 — Carlo Rosetti, Ministero de la Marina, sottotenente di vascello.

4576 — A. Caetano de Azeredo Coutinho, Sant'Anna do Pirapetinga, Minas Gerais, Brazilo (J. M. Baggi de Araújo).

4580 — Dr. João Antonio de Avelar, médico, Sete Lagoas, Minas Gerais, Brazilo (A. Caetano de A. Coutinho).

4649 — Lhesquoy, Virton, Belgujo (Ed. Blanjean).

Serio XX — Novaj Esperantistoj, kiuj aliĝis de 1-I-1899 ĝis 1-I-1900, De n-ro 4661 ĝis 5025.

4683 — B. A. Neudaĉin (ĉiujn leterojn respondas en Esperanto), Blagoveŝĉenk, gimnazio, Siberio, Rusujo.

4686 — Clarence Bicknell, Bordighera, Italujo. Anglo, doktoro de matematiko. Kunlaboris en "La Revuo", "British Esperantist", tradukaĵoj. M. 1918.

4687 — M-me Rosa Junck, professeur de langues, Bordighera, Italujo. Tradukis "Floro de pasinto" kaj "Kverko kaj Floro", ambaŭ de Ed. de Amicis.

4700 — Henri Duployen, prof., Bucarest, Rumanujo.

4731 — Ch. Lambert, maître de conférences à l'Université, Dijon, Francujo. Propagandis gvidis kursojn, faris paroladojn; "Komercaĵ leteroj", "Cours pratique", "Vojaĝo de Uliso", "Bukedo".

4812 — Samuel Meyer, courtier de navires, La Rochelle, Francujo. Li sciopovis dekduon da lingvoj. Multaj valoraj tradukoj. Inter ili: de X. de Maistre, "Vojaĝo interne de mia ĉambro"; "L'Avarulo", de Moliere;

“La Barbiro de Sevilla”, de Beaumarchais; “Karmen”, de Mérimée; Estu Homo” de C. Wagner. Lingva Komitatano.

→ 4874 — Paul Berthelot, studento, Paris, Francujo. Fervora propagandisto. Fondis la gazeton “Esperanto”. Verkis (kun Cart kaj Merckens): “Vortaro franca “Esperanta”; (kun Lambert) “Komercaj Leteroj”; “Provo de hemia nomigado”; “Fonetiko litera” (M. Verema, pseŭdonimo). Li forvojaĝis al Brazilo. N. 1882, mortis 1910, en Conceição de Araguaia, Brazilo.

4903 — Fernando Montenegro Júnior, 16, rue Théophile Ottoni, Rio de Janeiro, Brazilo.

4913 — Arsenio Hocqueloux, Sant’ Anna do Pirapetinga, M. G. Brazilo, (A. Caetano Coutinho).

4914 — Vicente de Paulo Rodrigues (tipografo), Sant’ Anna do Pirapetinga, M. G. Brazilo, (A. Caetano Coutinho).

4916 — Théphilo Mosqueira Júnior, São José d’Além Parahyba, Minas Gerais, Brazilo (A. Caetano Coutinho).

4893 — Paul Lengyel, Szegzard, Hungarujo. Eldonis la gazeton “Lingvo Internacia”. En 1904 li migris kun sia familio al Parizo kaj kunfondis la presejon Presa Esperantista Societo. Ano de L.K. kaj akademiano. Okaze de la militeksplodo en 1914, metita en internigejon, kie li restis kun la familio ĝis la militfino. Ĉiu havaĵo estis konfiskita. En 1919 li revojaĝis al Budapeŝto, kie li mortis en 1932. Li verkis 2 gramatikojn; “Libro de l’humorajo”; multajn artikolojn; tradukis “Mallumaĵo” de A. Abonyi

5022 — Nikolaj P. Levitskij, Voroneĵ, Rusujo.

Serio XXI — Novaj Esperantistoj, kiuj aliĝis de 1-I-1900 ĝis 1-I-1901. N-ro 5026 ĝis 5567.

5109 — Charles Méray, prof. de la Universitato, korespondanto de la Instituto, Akademio de Sciencoj, Dijon, Côte d’Or, Francujo. Li eksciis pri Esperanto ĉe parolado farita en 1900 de lia kolego Lambert. Fama matematikisto, granda propagandisto de Esperanto. Li varbis generalon Sébert, Carlo Bourlet, d-ron Bouchard, E’mile Boirac, Ch. Laisant kaj aliajn. N. 1835. M. 1911.

5148 — Adolfo Altenburger, etata profesoro, Szeged, Hungarujo — Verkis gramatikon en 1910.

5151 — Thorstein Thorsteinsson, stud., Reykiavik, Islando.

5190 — J. J. Sussmuth, agento de la lingvo Esperanto, Sodertelge, Svedujo. Legis facile dekduon da lingvoj, ing., aŭtoro de teknikaj libroj. Li helpis starigi la gazeton “Revuo Internacia”. N. 1883 en Oberaltstadt, Aŭstrujo. De 1907 loĝis en Usono. Vicprez. de EANA poste sekretario. Mortis 1951, en Milford.

5195 — Arthur Napoleão Alves Pereira, profesoro, praça Silveira Lobo, Diamantina, Minas Gerais, Brazilo.

5260 — Joseph Rhodes, ĵurnalisto — Keighley, Anglujo. Starigis la unuan E.-societon en Anglujo, en Keighley, 1902. Verkis: Vortaro de E-aj rimoj, E. Dictionary K.a. N. 1856. M. 1920.

5305 — Antonio Maria de Souza, librotenanto Diamante, E. Ferro Leopoldina, Minas Gerais, Brazilo (A. C. Coutinho).

5333 — Comandant Fauvart-Bastoul, skadestro de la 26-a dragona regimento, 12, rue Vauban, Dijon, Francujo. Helpis al Boirac por lia Plena Vortaro. Publikigis gravan verkon: “Ŝlosilvortoj”, 1909, franclingvan studon pri 200 oftaj vortoj. Verkis kun sia edzino kaj sia filo: “Triope”, N. 1845. M. 1922 (Ch. Méray).

5334 — S-no Fauvart-Bastoul, 12 rue Vauban, Dijon, Francujo. Prez. de la Dijona grupo, gvidis kursojn speciale por blinduloj. Verkis: "E. sen profesoro", "Luksa dometo", kun-verkis "Trioje".

5340 — Felix Lallement, Dijon Francujo-Literaturaj tradukoj, "L'Esperantiste".

5379 — E'mile P. Gasse, stenografiisto, Le Havre, Francujo. Verkis: Kurso tutmonda de E. Tradukis "Vivo de Jesuo" (Renan), "Eugenino Grandet" (Balzac).

5384 — Ernest Deligny, Saint-Omer, Pas de Calais, Francujo Propagandisto, fondis grupojn, kreinto de "Nova Gazeto", organizis ekspoziciojn. Li verkis Cours élémentaire d'E. 1905. Traduko de kelkaj verkoj, inter ili "Tri rakontoj", de Dumas.

5390 — Docteur Foveau de Courmelles, kuracisto Paris Francujo (Ch. Laisant).

5391 — Paul Fruictier, externe des hôpitaux, Paris, Francujo. Ĉefredaktoro de la revuo "Lingvo Internacia". Fondis kaj redaktis "Internacian Sciencan Revuon". Verkisto de "Esperanta Sintakso" kaj "Esperanta Vortfarado", kiuj poste aperis kiel tuto, sub la titolo "Kompleta Gramatiko kaj Vortfarado de Esperanto", kun la kunlaboro de Grenkamp-Kornfeld.

5395 — C. A. Laisant, doktoro de sciencoj matematikaj, ekzamenisto en la Lernejo Politeknika. Verkis broŝurojn pri kaj en E. Deputito, red. kaj dir. de politikaj ĵurnaloj, poste li dediĉis sin nur al la scienco. (Ch. Méray).

5457 — Gastão Montenegro, studento, Rio de Janeiro, Brazilo.

5458 — Alvaro de Carvalho, 14, rue du Commerce, São Paulo, Brazilo.

5550 — Ellert Jonsson, bienisto. Södertelge, Svedujo (Sussmuth).

La postaj notoj aldonitaj al kelkaj adresatoj, kaj kiujn ne enhavas la Zamenhofaj Adresaroj, estas prenitaj el la "Enciklopedio de Esperanto".

A. Caetano Coutinho.

(Daŭrigo de la n-roj nov.-decembro 1953, Januaro 1957 kaj april-junio 1958).

ESPERANTO PELO RÁDIO

Terça-feira. — 16,30 às 16,45. Rio de Janeiro. Rádio Ministério da Educação e Cultura. 800; 17875; 11950 kc. (375; 16,78; 25,10 m.). Curso. Sob os auspícios da Liga Brasileira de Esperanto.

Sábado. — 9,45 às 10,00. Rio de Janeiro. Rádio Roquete Pinto. 1.400; 9.515 kc. (214; 31,42 m) Curso. Sob os auspícios do Brazila Klubo Esperanto.

Sábado. — 15,45 às 16,00. Rio de Janeiro. Rádio Ministério da Educação e Cultura. Informação e literatura. Sob os auspícios da Liga Brasileira de Esperanto.

Domingo. — 20,45 às 21,00. Rio de Janeiro. Rádio Copacabana. 680; 4975 kc. (60,3 m) Curso. Sob os auspícios da União Educacionista do Brasil

Pedimos aos encarregados dos programas pelo Rádio, em todo o Brasil, que nos mantenham informados de suas atividades.

SUPLEMENTO do PLENA VORTARO

No formato das anteriores edições e necessário aos que as possuem. Cr\$ 240,00.

EMBLEMAS

- 1 — Alfinete. Pequeno. Estrela sôbre fundo branco.
 - 2 — Alfinete. Estrela sôbre fundo branco, com a palavra Esperanto.
 - 3 — Broche. Estrela com letra E.
 - 4 — Broche. Estrela.
 - 5 — Broche. Estrela como o número 2.
 - 6 — Placa esmaltada para porta. "Esperanto Parolata".
- Qualquer tipo Cr\$ 60,00.

RECENZO

Georgo Deŝkin — **ELEKTITAJ VERSAĴOJ** — 1909-1956. Eldono de *Serbia Esperanto-Ligo* — *Tezarije* 42, Beograd, Jugoslavio, 1957. Broŝ., 56 p. 14 x 20 cm. Prezo Cr\$ 180,00 en la libroservo de BEL.

Ĉi tiu libro estas la 7-a en la kolekto "Nova Libro" de *Serbia Esperanto-Ligo*. Ĝi estas kolekto da lirikaj poemetoj preskaŭ ĉiuj tre simplaj kaj ĉarmaj. Jen la komenco de la unua:

*"Animo mia vivis iam
Sub form' de juna kavalir'
(Jarcentojn multajn jam de tiam
Kalkulis temp' en sia ir')"*

En 1913 du el tiuj poemoj estis premiitaj en la 2-a Kongreso de rusaj esperantistoj en Kievo. La poeto estas ruso, naskita en Vilno la 23-an de Februaro 1891. Esperantisto ekde 1908, kaj la plej novaj poemoj en la libro estas de 1-11-56. Li estas do unu el la tre maloftaj rusaj esperantistoj de antaŭ la unua Mondmilito, vivanta kaj aganta ĝis nun. Du mondmilitoj kaj sangaj revolucioj, tirana malpermeso ne sukcesis ekstermi Esperanton en tiu grandega regno, kie nun ĝi denove ekfloras. Progreso estas multe pli forta ol la homaj stultajoj!

La stilo estas flua, eleganta, tre korekta, vere klasika. Libreto vere alloga.

I.G.B.

Vilho Setälä — **VALTATIE KIELITAITOON** — **PRIVILEGIA VOJO al Lingvoscio: Esperanto**. — Eldono de *Esperanto-Säätiö* — *Helsinki* — *Fondumo Esperanto* — 1958. Lernolibro laŭ la

rekta metodo. 1 vol. 124 p. 12 x 18 cm. Prezo en la libroservo de BEL Cr\$ 300,00.

Ĉi tiun bonegan lernolibron inteligente ilustritan verkis nia eminenta Akademiano Vilho Setälä, kun konsiloj kaj korektoj de multaj samideanoj el diversaj landoj. La libro havas nur la titolon kaj du paĝojn en nacia lingvo de la Aŭtoro, sed la eldonistoj povas prepari tiujn du paĝojn en iu ajn nacia lingvo, se oni mendas minimume 3.000 ekzemplerojn kaj preparas la manuskripton por tiu antaŭparolo en la koncerna nacia lingvo, laŭ Esperanta teksto, kiun ni ricevis kun la libro. Tre dezirinde estus uzi tutmonde tiun bonegan lernolibron por unueco de la lingvo.

La Aŭtoro estas klera kaj aktiva esperantisto ekde 1907, verkis multajn lernolibrojn kun grandaj eldonoj, tradukis eminentajn librojn, tial li ja posedas sufiĉan aŭtoritaton por prepari lernolibron por la tuta mondo.

Feliĉe ni jam posedas "Fundamentan Krestomation" kaj "Plenan Vortaron" tutmonde uzatajn, de nun ni havu ankaŭ elementan lernolibron por la unuigonta homaro. Nenecese estus diri, ke la lingvo estas perfekta en tiu lernolibro.

I.G.B.

LERTA VIRINETO — *Reverita de ŝeng kaj Ju Ĝin. Pentraĵoj de Ĉen Jŭan-Du*. — *Esperantigis Zekun*. — Eldono de *Ĉina Esperanto-Ligo, Pekino* 1957. 46 p. 13 x 17,5 cm. Prezo en la libroservo de BEL Cr\$ 200,00.

46 tutpaĝaj bildoj kun priskriboj en bona Esperanto, pri mirindaĵoj farataj de bonkoreco kontraŭ malbonuloj. Historio por infanoj, plena de tute nekredeblaj okazaĵoj, kun la celo amuzi kaj instrui moralon.

La lerta virineto kaj ŝia honesta edzo pereigas la tiranan imperiestron kaj liajn ministrojn kaj liberigas liajn kromvirinojn kaj sklavinojn.

Estas tre agrable ankaŭ al plenkreskuloj legi belajn ĉinajn fabelojn en riĉe ilustritaj libroj.

I.G.B.

Georgi Karaslovov. — BOFILINO — romano tradukita el la bulgara originalo de Simeon Simeonov kaj Asen Simeonov — Fremdlingva Eldonejo — Sofio 1959 — 327 p., 13 x 17, bind. Prezo en la libroservo de BEL. Cr\$ 960,00.

La kono de la literaturo de aliaj popoloj estas sufiĉa motivo por ke ni lernu Esperanton. Laŭmezure kiel ni kontaktiĝas kun aliaj verkoj ne multe konataj pro lingvaj bariloj ni ekbedaŭras, ke ni ne antaŭe lernis Esperanton. Novaj sensacioj, novaj surprizoj kaj panoramo tre bela aperas antaŭ ni en la daŭro de palpebrumo. Ni el latinlingva deveno, scipovante maksimume alian latinidan lingvon, ne povas estimi la limigitan spacon kie ni restas, ĉar ni ne konas aliajn literaturojn.

Tiel la leganto povos kompreni nian scivolon, kiam ni ekvidis la verkon "Bofilino" de Georgi Karaslovov, esperantigita de Simeon Simeonov kaj Asen Simeonov. Fakte la entuziasmo ne paliĝis dum la legado, ĉar ĝi estas sendube unu el la plej bonaj verkoj tradukitaj Esperanten.

La aŭtoro estas unu el la plej elstaraj de la nuntempa Bulgarujo. En tiu verko li fokusas la avidon de vilaĝa terposedanto kaj montras al la legantoj la vivon de la kamparanoj en tre proksima pasinteco.

Ja en la priskribo de la roluloj Georgi Karaslovov montriĝas majstro.

Li donas al ni Jurtalan-n, ĉefrolulo, viro kruda, egoista, iom monavida, terure severa, neniam priokupiĝante pri la aliula mizero; ĉio glate iras por li, se liaj terposedaĵoj restas netuŝitaj. Li ribelas kiam venas al li la penso pri la disdivido de liaj propraĵoj al la filoj. Ne sufiĉas tio, kion li havas. Li ambicias pli. La ideo pri tio, ke lia filo Stojko estas reale malsana, estas la lasta penso kiu venas al li, ĉar lia priokupiĝo estas la elspezo por la resanigado, Kaj kiam oni komunikas al li la morton de lia filo, timante ies akuzon, li penas sin senkulpigi rememorigante la faritajn elspezojn.

STOJKO estas simplulo, kiu senrezulte provas fronti la patron. Li rifuzas konsenti pri la vereco, ke li timas Jurtalan-n. Li submetiĝas al la plej malgrandaj patraj altrudoj kaj estas humiligita multfoje antaŭ sia edzino. Fine li mortas humila kiel li vivis, malgraŭ tio ke li konis sekreton kiu povus regi la patron. Per unu sola vorto, Stojko estis malfortanimulo.

SEVDA, la bofilino, — titolo de la romano — estas obeema kaj milda. Ŝi ĉiam revis pri la feliĉo, kiun la edziniĝo donus al ŝi. Ŝia plej granda feliĉo estis edziniĝi al Stojko, kaj tion ŝi atingis. Sed ŝi perdas la feliĉon. Kiam ŝi estis fraŭlino, ŝiaj amikinoj enviis al ŝi, ĉar ŝi estis fianĉino de la plej riĉa fraŭlo en la vilaĝo. Post la edziniĝo ŝi envias la amikinojn, la simplan manieron vivi, eĉ la malriĉecon... Ni havas en Sevda ekzemplon pri kio la feliĉo povas resti malproksime, eĉ kiam ni atingas kion ni volas.

GINA, edzino de Jurtalan, estas negrava figuro flanke de la antaŭaj. Ŝiaj submetiĝo, timo, humileco montriĝas kiam la edzo apudestas. La aliaj en la romano estas ombro antaŭ tiuj.

BOFILINO estas legenda kaj relegenda romano. Atentu al la nomo Georgi Karaslavov kaj legu ĉion subskribitan de li. Tio valoras la penon.

Traduko bona.

L.A.M.

POLLANDO — *Geografio, Historio, Kulturo* — *Mallongaj informoj* — *Malgranda Universala Enciklopedio de PWN* — *El pola lingvo tradukis Boleslaw Monkiwicz kaj Andrzej Rajski* — *Redaktis Edmund Fethke* — *Kovrilo kaj ŝirmkovrilo de Jan Hollender* — *Eld. Panstwowe Wydawnictwo Naukowe, Warszawa, 1959* — *150 paĝoj* — *20 x 13 cm* — *Prezo ĉe BEL: Cr\$ 720,00.*

El Malgranda Universala Enciklopedio, de ĝi mem eldonita, ŝtata eldonejo de Pollando decidis eldoni resumon tradukitan en kvar lingvojn, inter kiuj, Esperanton. Per tiu eldonado la pola registaro volas diskonigi Pollandon en la eksterlando kaj tion ĝi sukcesas. La ĝenerala priskribo pri diversaj aspektoj de la lando, kvankam konciza, konsistigas riĉan kontribuon al diskonigo de ĝiaj havaĵoj kaj estas imitinda ekzemplo por aliaj landoj, kiuj ankoraŭ ne pripensis pri tiaspeca propagando. Ĉiu homo, kun altnivela kulturo, volas scii ion pri la historio, geografio kaj kulturo de la landoj, kiuj iel influas la tutmondan klerigadon kaj kun kies filoj li kontaktiĝas. Ĉiu lando havas sian eksterlandan interesaton. Por la esperantistaro la eldonado de la libro POLLANDO estas signifoplena: tiel gravaj verkoj kredigas la neceson kaj la pravon de ekzisto de la internacia lingvo. Ĝi povas instigi aliajn registarajn instancojn utiligi tiun lingvon

por la eldonado de siaj oficialaj komunikoj. POLLANDO enhavas ankaŭ serion da bildoj prezentantaj aspektojn de polaj pentrarto, arkitekturo, skulptaĵo, historio, geografio, vestaĵoj, k.t.p. Ĝi estas nepre leginda libro.

J.V.M.

SCIENCA KAJ TEKNIKA TERMINARO — *R. Haferkorn, K. Dellian* *eld. de Japano Esp. Instituto, 1956, bindita, 248 p.* *Prezo en la libroservo de BEL: Cr\$ 1.530,00.*

Ĉi-tiu vortaro estas "propono aŭ provizora skeleto destinita por komplementi la Plenan Vortaron de SAT", kaj ĝi klarigas teknikajn kaj sciencajn vortojn en Esperanto, kaj poste donas korespondan latinan, germanan, anglan aŭ francan tradukon. Estas laŭdinda verko, presita en tre bona papero, enhavante multajn terminojn pri variaj temoj (arto, fiziko, botaniko, kemio, k.t.p.).

Mi recenzos nur la kemiajn kaj parakemiajn vortojn, kaj mi esperas, ke alia recenzisto faru same por ĉia fako. STT estas vere grava propono al Plena Scienca kaj Teknika Vortaro jam planita; bedaŭrinde mi trovis kelkajn nekompletajn klarigojn kaj erarojn.

Por organikaj acidoj STT donas ne taŭgajn terminojn, kiel aceta —, barbitura, butanata, hexana-hexandi —, malein-acido anstataŭ *acetata*, *barbiturata*, *butirata*, *kapronata*, *adipata*, *malata acido* (laŭ PV regulo) STT trouzis germanajn tradukojn por esperantaj kemiaj vortoj, ekzemple adipinacido (germane Adipinsäure) anstataŭ *usi adipata acido* (ácido adipico, portugale); karotino (germane Carotin) estas korekte *karote-*

(Daŭrigo sur paĝo 29)

BIBLIOGRAFIO

Grava medicina tezo, kun resumo en Esperanto — D-ro Fernando Diaz, kuracista-direktoro de la organizaĵo "Eso Brasileira de Petróleo S. A." prezentis al la XII Congresso Pan-americano de Tuberculose gravan tezon pri la ebleco de utiligo de la laŭŝajne sanigita tuberkulozulo en la industrio, bazinte sian elmontron sur observadoj faritaj dum periodo de 10 jaroj en tiu industria organizaĵo.

Jarlibro de la Universala Esperanto-Asocio — 1960 — Unua parto. 458 p. — 6 p. por notoj. Nur por uzo de membroj. Bonega, plena eldonaĵo pri E-movado, informoj, adresaro k.c. Nemaĵhavebla libro por la samideanaro.

Dua parto — 1960. 110 p. Raportoj pri la agado 1959-1960. Raportoj de Landaj, Neneŭtralaj kaj Fakaj Asocioj.

M. RETOT. Esperanto parolata — kun aldono 1960. Adresaro por internaciaj vojaĝantoj, Entreprenejoj kiuj uzas Esperanton.

LIDJA ZAMENHOF. Bahaismo, la religiode Paco. (Reaperigo el "La Nova Tago", 1931) Bahaa Esperanto-Komitato, Neckargemuend ap. Heidelberg. Germanujo.

F. R. BOSCHVOGEL. Godelieve la nobelino de Gistel. El la flandra trad. Arni Decorte F. C. kaj Frato Leotadio de Ruyver F. C. Eldonis: Fratoj de l'Karitato, Inst. S-kta Kamilo. Bierbeek, Belgujo. 36 p. 1960. Interesa, leginda verketo pri la flandra sanktulino Godelieve (Kara al Dio), mortinta en la jaro 1070.

HUGO STEINER. Sudtirolo en la jaro 1960 — Broŝuro 63-paĝa de malnova aŭstria pri la aneksado de Sudtirolo al Italujo. Originale verkita en Esperanto. Broŝuro sendita al Ministerio de Eksteraj Aferoj de la Ŝtatoj, kiuj estas membroj de UNO, kaj al multaj gravaj institucioj kaj eminentaj personoj, Esperanto-organizaĵoj en la mondo. *Süd tirol im jahre 1960* — 141 p. 1960 — Traduko el la originalo Esperanta en germanan lingvon.

VOĈO DE VIRINOJ — Deklaracio de tiu virina movado, kiu celas fariĝi tut-

monda. Ĝi volas rezisti al la minaco de milito per pozitivaj agoj kaj kontribui senpartie al politika malstreĉiĝo inter la grandpotencoj. Ĝi deklaras, ke nuklea milito certe nuligus nian nuntempan civilizacion kaj probable kondukus al la estingo de la vivo sur tiu planedo, Adreso: P.O. Box 88, Port Credit, Ontario, Kanado.

Interlingvistika Informa Servo n-ro 3, sept. 1960. Eld. en la nomo de la Societo por Internacia Lingvo, der Dr. A. Bormann, Flensburg, Hahburgo, Germanujo.

PAST PRESENT FUTURE? by Prof. Dr. Ted Hagner — Houston, Texas 20 p. 1960. La aŭtoro de ĉi tiu broŝuro, en angla lingvo, elpensis "Modernan Esperanton". Por tio, li modifis la alfabeton, kiu konsistas el nur 20 literoj. Li forigis la Esperantajn c, f, z kaj ĉiujn supersignitajn literojn: ĉ, ĝ, ĥ, ĵ, ŝ, ŭ kaj aldona la literon w.

Jen kelkaj ekzemploj de la moderna teda lingvo: *Wi valis* (vi falis); *widida, varita* (vidita, farita); *sju sji ŝajnas?* (ĉu ŝi ŝajnas?); *tsjar* (ĉar); *niām, siām* (neniam, ĉiam); *maltie* (ĉi tie); *ŝjauĉdo, dimansjo* (jaŭdo, dimanĉo); *aprelo aukusto* (aprilo, aŭgusto); *invaneso* (infaneco); *naw, tsento, kilo, trikilo* (naŭ, cent, mil, trimil).

HASTINGS AND ST. LEONARDS — Bela ilustrita turisma reklamilo, angla-lingva, kun Esperant-lingva folio, pri saniga marbordo distanca cent kilometrojn de Londono.

CORRADO GRAZZINI. La Lingua di tutti — Paolet — San Vito al Tagliamento. Itallingva broŝuro 20-paĝa, enhavanta la elementojn de Esperanto (gramatikon kaj vortareton).

JOHN L. FRANCIS. Vitralo — Libro originale verkita en Esperanto. Prezento de Ferenc Szilágyi. Stafeto, Beletraj Kajeroj, 4. J. Régulo, eld. 1960. 19 x 22cm. 136 paĝoj.

Francis estas unu el la aŭtoroj de la konata verko "Kvaropo". Plezure oni legos ĉi tiun novan verkon.

LAŬSISTEMA STUDO DE FUNKCIOJ. — Niŭton J. Monteiro. 1960. San Paulo, Brazilo. 34 p. (16 x 23 cm). Verko por studo, kaj ankaŭ kiel elemento por la

plivastigo de la matematika esprimado en Esperanto. La aŭtoro aŭtaŭdankas priobservojn.

DEK GVIDPRINCIPOJ DE LA OOMO-TO-MOVADO — kun komento de *Jasuo Sakurak*, 1960. 24 p. (15 x 20 cm.). Esperantigis la Redakcio de "Oomoto". Prezo 2 resp. kup. Oomoto Centra Oficejo — Kameoka, Kioto-hu, Japanujo.

ON THE THOUGHT OF THE LANGUAGE OF ZAMENHOF — La pozicio de Esperanto kiel internacia lingvo. Verko publikigita okaze de la deka datreveno de Chung-Lu College, en Taegu, Koreo, de la aŭtoro *Heng Wi Hong*.

FALDPROSPEKTO — ilustrita pri la 37-a Eŭharistia Mondkongreso en Munkeno, Bavario, de 31 de julio ĝis 7 de aŭgusto 1960.

SEI WEISE-REISE KAJ BELA KAJ KOMFORTA — Du belaj artaj prospektoj, en la serio de reklamiloj de la Germana Federacia Fervojo. Kun interesaj desegnoj kaj tekstoj en Esperanto. Senkoste haveblaj de Germana Esperanta Fervojista Asocio: Karlstr. 4 - 6, Frankfurt (Main), Germanujo.

(Daŭrigo de paĝo 27)

no, kaj multaj aliaj. Gravaj eraroj estas: p. 11: *anizidino* = aminotolueno, ne! ĝi estas aminoanizolo aŭ metoksianilino; p. 54 *epruveto* = provtubo, korekte estas cilindroforma glaso (ĝenerale gradigita), p. 78: *hidrosulfido* = hidrogensulfido, sed korekte estas la radikalo SH, ekzemple NaSH = natria hidrosulfido, p. 139: *mazuto* = destilreziduo de naftaleno, anstataŭ naftaleno legu petrolo, do mazuto estas petrolbrula

oleo ("fuel oil", angle); p. 151, norvegiumo: nova elemento (sen simbolo), ne ekzistas tia elemento en moderna listo de kemiaj elementoj.

Mi trovis ankaŭ ne taŭgajn esperantajn vortojn, ekzemple: falerco = sulfida mineralo; anstataŭ falerco oni devas diri *panabaso*, t. e. mineralo de kupra sulfoarsenido; kermeso = mineralo (antimona oksisulfido) pli bone estas kermesito, ĉar kermeso estas insekto. La terminoj: oksidulo (Oxydul, germane) kaj majŝo (Maische, germane) estas ankoraŭ nekonsilindaj, kaj preferinde uzu *protoksid* (protoxide, angle, protoxyde, france) kaj *mosto* (PV termino), respektive. Multaj vortoj restis sen bona klarigo kaj la aŭtoroj nur menciis: kemia substanco, mineralo aŭ alia nekompleta traduko.

Por la nova eldono de STT, mi esperas ke la aŭtoroj tute revizios la terminojn, principe la kemian parton, por fari vere internacian vortaron kaj eviti tro nacian tradukon por novaj terminoj.

Cicero Pimentel

NOVIDADE

O livro recomendado por U.E.A.

Moderno manual de Esperanto para o mundo inteiro. Método natural para autodidactas e para cursos — só uma breve introdução em língua nacional — tudo mais em Esperanto e com encantadoras ilustração.

PRIVILEGIA VOJO al Lingvoscio: Esperanto. de Vilho Setälä

"Se eu já não soubesse Esperanto, gostaria de aprendê-lo por este livro." J.R.G. Isbrucker, presidente da Academia de Esperanto.

Cr\$ 300,00. Desconto aos grupos e professores para compra de 10 ou mais exemplares.

PRI LA ELPAROLO DE LA VOKALOJ

Antaŭ tridek jaroj oni multe diskutis kaj disputis pri la demando: ĉu la vokaloj devas esti elparolataj longe aŭ mallonge, vaste aŭ malvastete? La diferencoj inter tiuj manieroj tamen ne malhelpis fluan interkomprenadon, sed oni deziris firmajn regulojn, kiujn la Fundamento ne donas. En 1927 D-ro Privat klopodis fini tiun batalon, starigante firman kaj logikan sistemon, en kiu ĉiu vokalo havas sian ununuran senŝanĝan sonon. Sed en la praktiko montriĝis, ke estas malfacile konservi en kurranta parolo ĉiam la saman sonon. Efikis ja la leĝo de asimilado, laŭ kiu la najbaraj konsonantoj influas la vokalojn. Ignoro de tiu leĝo kaŭzas monotonan, rigidan, nenaturan elparolon. — Zamenhof agis saĝe, donante al sia lingvo nur kvin vokalojn inter si akre diferencigitaj, ĉar per tio li lasis al ni iom da libero dekstre kaj maldekstre de la centro de la vokalo, sen tio, ke nia elparolo suriras la terenon de apudaj vokaloj.

Pro la granda nacilingva diverseco de la esperantista popolo tiu oscilado de la vokaloj eĉ ne estas evitebla.

Sepdek jaroj da praktikado en multaj internaciaj renkontiĝoj kun granda nombro da nacioj pruvis la saĝecon de nia Majstro. Esperanto ne disdialektiĝis. Kiu kapablas kompari la elparolon de antaŭ 40-50 jaroj kun tiu de la nuna tempo, konstatos, ke ĝi grave progresis al internacia unueco kaj ke la etaj neeviteblaj diferencoj ne ĝenas la interkomprenadon.

El *Problemoj pri tradukado*, F. Faulhaber, en *La Progresanto* — sept. 1958.

MIKSAĴOJ

Neniu konsentas pri la opinio de alia homo; ĉiu konsentas nur pri sia propra opinio, kiam ĝi estas eldirita de alia...

La Rochefoucauld

Diverseco de la lingvoj estas unu el la plej grandaj malfeliĉoj de la vivo.

Voltaire

Sen ordo ne ekzistas progreso; sen Justeco ne ekzistas libereco.

Diogo Antonio Feijó

La Naturo ne postulas superhomojn; ĝi nur postulas de ĉiu persono la plej grandan kontribuon al la komuna bono.

A. S. Corradi

Milito

La plej bona difino de la milito:

La milito estas la kolektiva krimo de ĉiuj plenkreskuloj kontraŭ la infano.

Prof. Bouman

Kiam mia amiko estas malfeliĉa, mi aliras lin; kiam li estas feliĉa, mi atendas, ke li aliru min.

Petiet

La vera kaŭzo de la plej multaj heroaĵoj estas ne la patriotismo, sed unu knabino, kiu legas la gazeton.

Georg C. Lichtenberg (germano, 1742-99)

La patriotismo de multaj homoj konsistas ne en tio, ke li amas sian propran landon, sed en tio, ke li malamas la landon de aliaj.

Voltaire

VORTOJ DE TH. CART

Tute ne sufiĉas al ni, ke la internacia lingvo ludu en la estonta socio la rolon de la latina lingvo en la mezepoko, inter la kleruloj. Multe pli vasten, pli profunden ni celas.

BRAZILA KLUBO "ESPERANTO"

FONDITA EN LA 29-a DE JUNIO 1906

SIDEJO: PRAÇA DA REPÚBLICA, 54 — RIO DE JANEIRO —
TEL.: 42-4357 — MALFERMITA EN LA LABORTAGOJ DE LA 8-a ĜIS LA
18-a KUNVENOJ: SABATE DE LA 14-a ĜIS LA 18-a



Foto farita la 28-an de Januaro post la disdonado de elementaj kaj superaj diplomoj.

De maldekstre — starantaj: D-ro José Antonio de Albuquerque, S-roj Melchisedeck C. de Figueiredo, Walter Guimarães, Joaquim A. Lopes, Elizeu da Silva Abreu, Silas Buarque Lira, Alfredo Macceira Rodriguez, Gualberto Franco Pires — sidantaj: F-inoj Maria da Conceição Malheiros, Marta Seyr, S-ino Irene Machado (kiu gvidis la elementan Kurson, Henerik Kocher kiu gvidis la superan.), F-ino Laura Rebello de Carvalho.

(— Bonvolu do elekti vi mem alian frazon pli ĝojigan...)

— Kun plezuro! Jen kion mi opinias pli ĝojiga:

*Kiam Adam unuafoje dormis
Ne vivis Eva ankoraŭ, do facile
Komprenu vi, ke estis ja la lasta
Fojo, kiam dormadis li trankvile...*

— Ho, sinjoro! Vi deklamis versetojn tre konatajn en Anglujo; sed folkloraj versetoj; la aŭtoro ne estas konata. Rimarku, tamen, ke tia versaĵo ne devas plaĉi al niaj samideaninoj ĉeestantaj... ili entenas ironion pri Eva, la unua edzino ĉe l' mondo...

(— Bonvolu do vi diri ion kio plaĉos al niaj karaj amikinoj...)

— Kun plezuro! Mi proponas jenan frazon:

*Mia animo enhavas sian sekreton,
mia vivo sian misteron...*

LUDO PRI FRAZOJ

Daŭrigo.

— Ho, sinjoro! !Via frazo estas verso de urugvaja poetino JUANA DE IBARBURU. . Bela frazo, sed mi ne aprobas ĝin. Ĉu vi kredas ke ekzekutisto devas ami sian laboron? Neeble...

— Ho, sinjoro! Gratulojn: Vi tre bone deklamis la unuan version de tiu famaĵa soneto de franca poeto FELIX ARVERS... Mi scias ke antaŭ du jaroj ĉiuj Akademioj kaj literaturaj societoj feste memorigis la centjaron de tiu soneto. Domaĝe estas, ke neniuj citis ankoraŭ frazon de brazila verkisto. Ĉu la brazilanoj ne havas talenton por elpensi belajn frazojn?

(— Certe, ili havas. Bonvolu do memoriĝi vi ion de brazila aŭtoro.)
— Atendu momenton... jen bela brazila elpenŝaĵo:

Oroverda standard' de mia patro-lando, kiun brazilaj ventoj kisas kaj balancas...

— Ho, sinjoro! Brave! Bravege! Jen la bela verso de CASTRO ALVES, elektita kiel la plej bela verso de portugala lingvo! Vi havis bonan ideon... Sed mi kredas ke ni aŭdis jam multe da poezio. Estas tempo por pripensi ion seriozan...

(— Bonvolu do, vi, aŭdigi ion seriozan, sed zorgu ke neniu dormu...)

— Nenia danĝero, kara amiko. Jen estas:

Optimisto estas tiu, kiu vidante muŝon apud la vitra fenestro, tuj pensas: "Kia feliĉo! Jen insekto kiu deziras foriri el mia domo!"

— Ho, sinjoro! Vi citas frazon de BERNARD SHAW... sed frazo de Bernard Shaw neniel povas esti serioza afero... La angla lingvo kaj literaturo posedas multajn gravajn ideojn!

(— Tre bone... Vi estas prava. Bonvolu, do, eldiri belan frazon el la angla literaturo.)

— Plezure! Jen tre bela klasika teatra deklamaĵo:

Ĉevalon! Ĉevalon! Mi donas mian regnon por unu ĉevalo!...

— Ho, sinjoro! Vi tuj ripetis la dolorigan krion de malfeliĉa reĝo de Anglujo, RIKARDO III, kiel la tiamaj kronikoj rakontas, kaj Shakespeare metis en sian dramon. Certe vi scias ke estas danĝero moki pri tiu grava peto; ne-

niu riskas oferi azenon por anstataŭigi la petitan ĉevalon... Tamen, neniu el ni bezonas ĉevalojn; tial konvena estus alia frazo (— Bonvolu, do, elekti vi mem kaj ni aŭdos.)

— Plezure mi ĝin diros:

Se mi parolus la lingvojn de l'homoj kaj de l'anĝeloj ne posedante la amon, mi estus kvazaŭ la metalo, kiu vibras aŭ la sonorilo kiu sonoras... mi estus nenio...

— Ho, sinjoro! Jen vi honorigas ĉi tiun kunvenon per la ĉie konata sentenco de SANKTA PAŬLO... Unu el la plej belaj paroloj iam skribitaj en la mondo! Laŭ mi, estas tempo por prezenti ĉi tie ion similan el la grekaj saĝuloj...

(— Pardonu, sed grekaj saĝuloj neniam plaĉis al mi. Diru vi mem, kaj ni aŭdos.)

— Jen ĝi estas, sinjoro:

Estas libera nur tiu, kiun la konscienco mem liberigas, ĉiuj aliaj estas sklavo.

(daŭrigota)

SERVIÇO DE LIVROS DA B.E.L.

Livros didácticos — Livros de leitura — Dicionários — Chaves — Movimento Esperantista — Antologias — Obras de Zamenhof — Romances — Contos — Teatro — Poesia — Religião e Filosofia — Sociologia e Política — Geografia, História e Biografia — Arte, Ciência e Técnica — Canto — Discos — Material de Propaganda — Bandeiras — Revistas.

Remete-se catálogo.

ANONCETO

S-ro Joseph Hegedus, 21 Highbury, New Castle 2, Eng'and, petas la legantojn de la gazeto, bonvolu sendi al li belan koloran bildkarton (pejzaĝon) kun kelkaj sbriblinioj.